

## Paracetamol: cuidado

Analgésico pode levar à morte se utilizado sem orientação. Farmacêutico deve conhecer efeitos e interações na prescrição

## CRF-SP Transparente

Como o CRF-SP investe o dinheiro. Ações de fortalecimento da profissão e despesa com pessoal são responsáveis por 56% dos gastos



Revista do Farmacêutico / Novembro - Dezembro / 2013

REVISTA DO

Farmacêutico

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO - Nº 114 - NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2013



# Prescrição farmacêutica

Momento histórico.  
Saiba a importância na  
valorização da profissão





**VIVA O PODER  
DO CONHECIMENTO**



**ICTQ**  
PÓS-GRADUAÇÃO

[www.ictq.com.br](http://www.ictq.com.br)  
**0800 602 6660**





# Obrigado pela confiança!

**O**mês de novembro foi marcado pelas eleições que escolheram a diretoria e conselheiros do CRF-SP. Queremos aproveitar a oportunidade e agradecer a confiança em nós depositada, não só à maioria dos farmacêuticos que optou pelo voto em nossa diretoria, mas a todos os profissionais do Estado de São Paulo. Afinal, o nosso compromisso é com a valorização da classe. Estamos renovados de energias e prontos para iniciar 2014 trabalhando ainda mais para a consolidação das ações já realizadas e implementação de novos projetos.

A principal mudança neste pleito foi a modernização do processo eleitoral, que foi realizado totalmente pela internet. Assim, o farmacêutico votou com maior comodidade, sem precisar se deslocar e sem filas. Além disso, a rapidez e segurança na apuração permitiram que, em apenas duas horas após o término da votação, todos conhecessem os representantes da categoria nos próximos anos.

Como a transparência é uma das principais preocupações desta gestão e sendo a continuação de um trabalho, entendemos que a transição de mandatos merecia o esclarecimento sobre a aplicação dos

recursos. Assim, uma matéria especial nesta edição da Revista do Farmacêutico irá apresentar uma prestação de contas, descrevendo como o Conselho gastou o que arrecadou e benefícios da manutenção das propostas desta diretoria para a saúde da população e na defesa do âmbito profissional.

Você poderá acompanhar ainda a repercussão de uma das decisões políticas que mais movimentaram a profissão nos últimos anos, a prescrição farmacêutica, aprovada pela resolução 586/13, do Conselho Federal de Farmácia (CFF). Esta foi uma conquista que valorizou ainda mais a categoria e contou com o empenho decisivo do CRF-SP em inúmeros debates em todo o Estado e em Brasília.

Por acreditarmos que o conhecimento é fundamental para que o farmacêutico se sinta seguro para prescrever, o CRF-SP vem promovendo várias ações como cursos, palestras e canais de informação no portal. Tudo isso com o intuito de contribuir com a capacitação dos profissionais em todo o Estado e dar suporte para que ele conheça em detalhes o teor da resolução. Com isso, a saúde da população é beneficiada, porque recebe um atendimento de qualidade e a categoria ganha em reconhecimento profissional.

Esperamos que o ano que se encerra tenha sido proveitoso e, acima de tudo, propiciado boas experiências. Mas, desejamos que 2014 seja um ano ainda mais especial para nós, farmacêuticos, repleto de conquistas e valorização.



Adriana Gonçalves

**Pedro Menegasso**  
Presidente

**Raquel Rizzi**  
Vice-presidente

**Priscila Dejuste**  
Secretária-geral

**Marcos Machado**  
Diretor-tesoureiro

**Boa leitura!**  
**Diretoria do CRF-SP**



## 28 CAPA



00 A importância de aderir à prescrição. Veja como é imprescindível engajar-se nesse momento histórico

03 Mensagem da Diretoria

Saiba onde o CRF-SP investe o valor arrecadado com a anuidade e taxas

05 Espaço Interativo

06 CRF-SP em Ação

14 Dia a dia no CRF-SP

16 Curtas e Boas

18 Fazendo a diferença

20 Especial Congresso

23 Eleições

24 Técnica e Prática

26 Personagem

36 Especial

40 Mercado de Trabalho

42 Pesquisa Clínica

44 Farmácia Clínica

46 Distribuição e Transporte

48 Análises Clínicas e Toxicológicas

50 Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa

52 Indústria

54 Resíduos e Gestão Ambiental

56 Regulação e Mercado

58 Livros



Toxicologia forense é especialidade que pode permitir atuação em perícia criminal

Radius Images/Latinstock



O mercado de exames veterinários se abre ao farmacêutico



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP



Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP  
CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476  
e-mail: revistadofarmacaceutico@crfsp.org.br  
Portal: www.crfsp.org.br

**DIRETORIA**

**Presidente** - Pedro Eduardo Menegasso  
**Vice-presidente** - Raquel Cristina Delfini Rizzi  
**Diretor-tesoureiro** - Marcos Machado Ferreira  
**Secretária-geral** - Priscila Nogueira Camacho Dejuste

**Conselheiros**

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Marcos Machado Ferreira, Maria Fernanda Carvalho, Patricia Mastroianni, Paulo José Teixeira, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente) e Célia Tanigaki (suplente)

**Conselheiro Federal**

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)

REVISTA DO  
**Farmacêutico**

**Comissão Editorial nesta edição**

Pedro Eduardo Menegasso, Raquel Rizzi, Priscila Dejuste, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

**Edição**

Marivaldo Carvalho  
marivaldo.carvalho.crfsp.org.br  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP  
thais.noronha@crfsp.org.br

**Reportagem e Redação**

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP  
jose.nascimento@crfsp.org.br  
Mônica Neri - Mtb 57.209-SP  
monica.neri@crfsp.org.br  
Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP  
renata.gonzalez@crfsp.org.br  
Thais Noronha - Mtb 42.484-SP

**Estágio em Jornalismo**

Flávia Torres

**Revisão**

Allan Araújo Zaarour

**Diagramação**

Sandra Esher  
sandra.eshher@crfsp.org.br

**Impressão**

Ibep Gráfica

**Publicidade**

Tel.: (11) 3067 1492

**Tiragem**

55.000 exemplares

**Cargos exercidos sem remuneração no CRF-SP**

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.



Imagens de Capa:  
Latinstock / Arte  
Sandra Esher



## Eleições pela web

*"Achei sensacional a organização de vocês para a promoção e execução dessa ferramenta. As cartas explicativas recebidas em casa, o torpedo no celular com o lembrete, a facilidade de acesso ao site e no processo de votação... tudo. Foi 10. Parabenizo a todos!"*

**Dra. Mirele França Casari Spregacini (e-mail)**

*"CRF- SP está de parabéns. Votação mais rápida e eficiente!"*

**Dra. Mônica Lima (Facebook)**

## Bolsa de empregos

*"Venho agradecer a iniciativa pela Bolsa de Empregos no PAF. Enviei meu currículo e hoje estou trabalhando. Muito obrigado!"*

**Dr. Rubens Marra (e-mail)**

*"Parabéns ao CRF-SP por criar um banco de cadastro de currículo. Sempre inovando."*

**Dr. Alexandre Gengo (Twitter)**

## Revista do Farmacêutico

*"Parabéns pela matéria 'Prescrição Farmacêutica'. Parabéns também ao CRF-SP e ao CFF por essa grande conquista. Temos formação qualificada, conhecimento real, contato direto e conhecemos bem quem necessita dos nossos serviços. Portanto, com ética, comprometimento e dedicação, temos tudo para darmos um grande salto no sentido de fortalecer a nossa categoria e o reconhecimento de toda comunidade será bem maior. Parabéns, dr. Pedro Menegasso."*

**Dr. Luiz Antonio Marques (e-mail)**

*"Quero agradecer a toda equipe da 'Revista do Farmacêutico' por nos trazer boas informações, bem como os fascículos 'Farmácia não é um simples comércio', que fortalecem ainda mais nossos conhecimentos. Parabéns a todos envolvidos neste grande trabalho."*

**Dr. Douglas Alexandre Bulhões (e-mail)**



## Cursos

*"Gostaria de agradecer a iniciativa desse Conselho em trazer um tema tão atual na realidade do farmacêutico (sobre eventos que abordaram o tema liderança realizados na seccional Leste), mas muito pouco explorado durante a graduação. A maneira de condução e as dinâmicas em grupo apresentadas durante o curso ministrado pelo dr. Cássio Furst trazem boa parte do conhecimento prático que um farmacêutico precisa para exercer um cargo de liderança em qualquer empresa do segmento farmacêutico. Certamente, a experiência adquirida ali será de grande utilidade para meu dia a dia profissional e até mesmo na minha vida pessoal."*

**Dr. Vincenzo Ricardo (e-mail)**

## Seminário Judicialização da Saúde

*"É sempre um grande prazer trabalhar com vocês. Queremos parabenizá-los pelo trabalho frente ao CRF e colocamo-nos à disposição para outros eventos que venham contribuir, como este, para o enriquecimento e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelo SUS."*

**Regina Célia Chagas Zanetti Pinto, diretora do Centro de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS da DRS XIV de São João da Boa Vista (e-mail)**

## XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos

*"Gostaria de felicitar a diretoria do CRF-SP pelo magnífico evento que organizaram com grande sucesso. Agradeço o amável convite para participar do evento, o que fiz com o maior prazer. Estou certo de que a minha participação permitiu uma valiosa partilha mútua de experiências. Agradeço ainda a organização exemplar e o muito amável acolhimento em São Paulo."*

**Dr. Carlos Maurício Barbosa, Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal (e-mail)**

*"Quero parabenizar o CRF-SP pela organização, beleza e grandeza."*

**Dr. Jair Calixto, gerente Boas Práticas e Auditorias Farmacêuticas - Sindusfarma (e-mail)**

# PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão: [revistadofarmaceutico@crfsp.org.br](mailto:revistadofarmaceutico@crfsp.org.br)  
R. Capote Valente, 487 - 9º andar - CEP: 05409-001 - São Paulo - SP  
Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.





Fotos: Carlos Nascimento

Alertar as crianças sobre os perigos do consumo de medicamentos é o objetivo da peça teatral encenada por farmacêuticos voluntários e idealizada pela Seccional Zona Leste

# Remédio não é brinquedo

Peça teatral alerta crianças sobre o uso inadequado de medicamentos. Iniciativa da Seccional Zona Leste movimenta a região

Uma mãe descuidada que deixa os medicamentos próximos à filha pequena é o ponto de partida para que os personagens Zureta, Geraldo Genérico, Nova Dip e Melhora Infantil entrem em cena e, de forma descontraída, orientem crianças de 2 a 6 anos de escolas, creches e comunidades na região da zona leste. A peça “Remédio não é brinquedo. Aprenda desde cedo” já foi apresentada em dois locais e contribuiu para que as crianças soubessem dos riscos sobre utilização de medicamentos sem o consentimento de adultos ou responsáveis.

A iniciativa é de farmacêuticos voluntários da Seccional Zona Leste. Para a dra. Alessandra Brognara, diretora regional e autora da peça, a ideia é educar as crianças para que, mesmo longe dos pais, ao identificarem um medicamento, ao invés de tomá-lo, entregue-no a um adulto. *“Estamos mostrando também a importância do farmacêutico nessa luta.”*

O projeto foi desenvolvido para tentar reverter uma realidade preocupante. Segundo dados do Sinitox (Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas), órgão do Ministério da Saúde, 4.317 crianças (28% dos casos) entre 1 e 4 anos foram internadas por intoxicação de medicamentos em 2010. *“Muitos desses casos são por descuido dos pais, que deixam medicamentos em locais de fácil acesso. Em outros, por causa do gosto adocicado e atraente ao paladar das crianças, que podem até confundí-los com doces”,* disse a dra. Alessandra.


A terapeuta holística Tânia Cristina Selles Ramos,

33, mãe da Agatha, de 4 anos, que assistiu a uma das apresentações, disse que seria bom que a peça ocorresse mais vezes na creche. *“É uma forma tão simples de aprender de um jeito diferente, um assunto muito importante.”*

Para a coordenadora pedagógica da creche Ma-Ma, Maria Cristina Rodrigues, o ensino é voltado para as questões educativas. *“O teatro, a música e a poesia são nossos métodos de trabalho. A peça foi importante para as crianças. É a maneira mais simples de ensinar, a criança aprende e ainda comenta em casa.”*

## OUTROS PROJETOS

Mais de 12 mil pessoas foram orientadas em 2013 por meio das ações da Seccional Zona Leste. Além do Farmacêutico na Praça, a Seccional também está engajada no projeto “Orientação farmacêutica empresarial”, que consiste na divulgação da profissão farmacêutica, por meio de palestras e prestação de serviços a funcionários de empresas da capital. Duas delas já foram realizadas em unidades da Sabesp.

Ir ao encontro das necessidades dos acadêmicos de Farmácia também é um dos objetivos da seccional que criou o grupo Acadêmicos leste. A ideia é interagir com o estudante por meio de assuntos relacionados à profissão, auxiliando quanto à escolha da área de atuação. O contato com coordenadores do curso de Farmácia também está entre as ações. **Thais Noronha** (com informações de Carlos Nascimento) 



# Trabalho digno

Seminário de Ética debate condições dignas de trabalho na Farmácia

**S**alário adequado, benefícios satisfatórios, autonomia técnica. Para aprimorar essas discussões, o CRF-SP promoveu, em 19 de outubro, o seminário “Ética e condições dignas de trabalho” na sede.



Fotos: Mônica Neri

Farmacêuticos participam de debate na sede do CRF-SP

Na abertura do evento, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, ressaltou o conflito entre “comércio x saúde” nas farmácias e drogarias.

*“Infelizmente, no Brasil, a farmácia é considerada comércio. Vemos que a maioria dos empresários do ramo se preocupa mais com as questões mercadológicas do que com a saúde da população. O papel do farmacêutico é justamente lutar para que esses locais sejam considerados estabelecimentos de saúde e que prevaleçam as questões éticas às pressões do mercado.”*

Para embasar as questões teóricas sobre a ética e entender a relação entre ela e as condições de trabalho, o filósofo, Prof. Dr. Renato Janine Ribeiro, ministrou a palestra “*Ética e condições dignas de trabalho: os princípios e a natureza da ética*”, que abordou os fundamentos filosóficos e éticos que podem ser utilizados para sustentar a defesa das condições de trabalho.


Para o professor Renato, a justificativa tem que transcender o desejo da pessoa. *“Toda vez que vamos introduzir a questão ética quanto às condições de trabalho, não podemos simplesmente fazê-la para*

*ter vantagem pessoal ou profissional. Tem que ter sempre uma justificativa social.”*

As questões legais também foram abordadas durante o Seminário por meio da palestra “Assédio moral, impacto nas condições dignas de trabalho e na ética profissional”, ministrada pelo dr. José Dirceu Rodrigues de Lima, que também destacou a importância da presença do farmacêutico nas farmácias. *“O quartel não sobrevive sem soldados, as escolas não sobrevivem sem professores, da mesma forma, a farmácia não pode sobreviver sem farmacêutico.”*

Além dos farmacêuticos presentes, as discussões foram acompanhadas, ao vivo, via transmissão online do portal do CRF-SP.

Após as palestras, o presidente do CRF-SP, os ministrantes e o coordenador das Comissões de Ética do CRF-SP, dr. Paulo Lorandi, responderam as principais dúvidas dos presentes e internautas durante uma mesa de debates, mediada pelo dr. Rogério Silveira, diretor da Seccional de Sorocaba do CRF-SP e tesoureiro eleito do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sinfar-SP).

Para o dr. Lorandi, é fundamental que as instituições farmacêuticas tomem a frente nas discussões sobre condições dignas de trabalho. *“É importante para que a discussão seja ampliada. Se não houver debate, fiscalização, legislação, pressão política, as condições dignas não virão”.* **Mônica Neri** 



Dr. José Dirceu Lima, dr. Renato Ribeiro, dr. Pedro Menegasso, dr. Rogério Silveira e dr. Paulo Lorandi





# Debate sobre proficiência

Conselhos de saúde e parlamentares discutem qualidade de ensino e proficiência para recém-formados

**R**epresentantes de 12 conselhos da área da saúde, dentre eles o CRF-SP, e parlamentares estiveram reunidos, no dia 17 de outubro, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), para discutir a deficiência na qualidade dos cursos de graduação da área da saúde, sua relação com a formação de profissionais e o encaminhamento de propostas para viabilizar um projeto de lei para a realização de exames de proficiência para recém-formados.

O evento foi demandado pelo Fórum dos Conselhos e Atividades Fins da Saúde (FCAFS) e realizado por iniciativa do deputado Carlos Neder (PT). Em seu discurso, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, lamentou a abertura indiscriminada de cursos de Farmácia sem qualquer estrutura física ou pedagógica. “*Infelizmente o CRF-SP não pode fiscalizar essa*

*situação. A questão é emergencial e a formação deficiente de profissionais coloca a população em risco.*” As demandas serão encaminhadas para o Ministério da Educação (MEC). **Carlos Nascimento** 🇧🇷



Foto: Adriana Gonçalves

Representantes de 12 conselhos da área de saúde reunidos para debater qualidade de ensino e proficiência

## Novo espaço

Inauguração de auditório amplia acesso a capacitação em Fernandópolis

**E**m 25 de outubro, o CRF-SP entregou o novo auditório da Seccional de Fernandópolis. O objetivo é possibilitar aos farmacêuticos da região maior acesso aos cursos, palestras, seminários e reuniões.

A inauguração contou com a diretoria do CRF-SP e de autoridades da região. Para o presidente, dr. Pedro Menegasso, a seccional atua de forma significativa na valorização dos profissionais e as capacitações são um passo importante para que a profissão e a qualidade do atendimento farmacêutico cresçam cada vez mais.

A responsável pela Assistência Farmacêutica do município de Fernandópolis, dra. Simei da Silva, elogiou a ação. “*A classe precisa se unir mais e esse espaço é fundamental para isso. Ele será extremamente importante para qualificar o profissional e possibilitar a ele maior contato com o que está acontecendo com a profissão*”.

O auditório fica na Seccional de Fernandópolis,

localizada na Av. Manoel Marques Rosa, 1.075 - Sala 72 - Ed. Atlantis – Centro. **Mônica Neri** 🇧🇷



Fotos: Divulgação / CRF-SP

Diretoria CRF-SP presente na inauguração e dra. Lessymara Giacomini, diretora regional (segunda dir. p/ esq)





# Congresso de Atenção Farmacêutica

Atenção Farmacêutica é tema de Congresso em Pindamonhangaba

O CRF-SP apoiou o I Congresso Regional de Atenção Farmacêutica do Vale do Paraíba, realizado entre os dias 23 e 25 de outubro na Faculdade de Farmácia de Pindamonhangaba (Fapi). Para o dr. André Luís dos Santos, diretor da Seccional de São José dos Campos, a adoção no cotidiano da prática da atenção farmacêutica se torna uma pilastra que deve ser alicerçada na atuação profissional.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, que participou da abertura do evento, destacou a importância do tema para a categoria. *“É um assunto extremamente importante, que tem a necessidade de ser discutido pelos farmacêuticos e pelos estudantes de Farmácia. O trabalho na farmácia passa pela atenção farmacêutica”.*



Foto: Adriana Gonçalves

Dr. André Luís dos Santos, diretor da Seccional de São José dos Campos, em participação no congresso na Fapi

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo do anúncio.



INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO  
EM SAÚDE DE SÃO PAULO

As grandes conquistas vêm  
para quem está preparado.

Farmacologia e Farmácia Clínica  
Farmácia Hospitalar em Oncologia  
Cosmetologia e Perfumaria  
Administração Hospitalar  
Pesquisa Clínica

CURSOS DE EXTENSÃO - 8H/16H/36H

GCP- Boas Práticas Clínicas  
Termo de Consentimento Prática Obrigatória  
Coleta de Materiais Biológicos  
Orçamento em Pesquisa Clínica - Como Sobreviver!  
Conduzindo Pesquisa Clínica  
Saúde e Estética

Para mais informações, acesse:  
[WWW.IPESSP.EDU.BR](http://WWW.IPESSP.EDU.BR)

ou

Ligue agora mesmo  
(11) 3539-5768  
(11) 3539-5769  
(11) 3539-5771

O IPESP está localizado  
na Alameda Franca nº  
1604 Jardim Paulista -  
São Paulo.



# Judicialização da saúde em discussão

Em seu IV Seminário, CRF-SP em parceria com a DRS-IV, aborda o fenômeno da judicialização da saúde

**O** CRF-SP organizou, no dia 29 de outubro, a quarta edição do “Seminário para Gestores Municipais”, com o tema “A Judicialização da Saúde”, na cidade de São João da Boa Vista, no interior de SP.

Os Seminários para Gestores, idealizados pelas Comissões Assessoras de Saúde Pública do CRF-SP, têm o objetivo de discutir diferentes temas da área de saúde pública com farmacêuticos do segmento em conjunto com gestores municipais.


A realização dessa quarta edição foi uma parceria entre o CRF-SP e a Diretoria Regional de Saúde (DRS) XIV de São João da Boa Vista. Inicialmente, o dr. Benedito Carlos da Rocha Westin, médico e Diretor da DRS XIV explanou sobre a história e a organização do Sistema Único de Saúde no Brasil para contextualizar um fenômeno que tem trazido preocupação para todos os farmacêuticos atuantes em saúde pública, a judicialização da saúde.

Em seguida, a dra. Carmen Lígia, chefe de Assistência Farmacêutica do Município de São José do Rio Preto, apresentou, a título experiência, como seu município tem lidado com este fenômeno.

Ao final, um espaço de diálogo, moderado pelo conselheiro e coordenador da Comissão de Saúde Pública da Sede do CRF-SP, dr. Israel Murakami, possibilitou que todos os participantes discutissem formas de enfrentar essa questão.

O CRF-SP busca, com

este tipo de ação, a promoção da educação permanente aos farmacêuticos em parceria com as instituições de saúde pública dos municípios e do Estado. “Esta é uma das principais preocupações do CRF-SP”, afirma o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso.

“Para que o farmacêutico promova um serviço de assistência farmacêutica de qualidade, é necessário que ele conheça todas informações que deverão ser repassadas para os pacientes e para os prescritores de como requerer e obter, além dos requisitos necessários para prescrever os medicamentos com o intuito de reduzir essas ações judiciais”, diz o dr. Israel Murakami. Para evitar os custos desnecessários das ações judiciais, o farmacêutico deve conhecer como funciona o sistema de saúde, capacitar-se e refletir como pode interferir nesse sistema. **Marivaldo Carvalho** 



Dr. Luiz Gonzaga, diretor regional de São João da Boa Vista, ao lado de Benedito Westing, diretor da DRS-XVI e dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP





# São José dos Campos em nova sede

CRF-SP inaugura Seccional e oferece conforto e praticidade aos farmacêuticos da região



Fotos: Adriana Gonçalves

**O**s farmacêuticos de São José dos Campos e região têm agora um novo endereço para a utilização dos serviços prestados pelo CRF-SP, além de oportunidades de capacitação e debates para o fortalecimento da profissão. Localizada na rua Antônio Moraes Barros, 66, Centro, a nova sede da Seccional tem instalações mais amplas, que oferecem conforto e comodidade, além de contar com uma sala de cursos com capacidade para 40 pessoas.

Durante a inauguração, no final de novembro, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, enfatizou que as melhorias na Seccional de São José dos Campos permitirão aos profissionais maior acesso aos cursos, palestras, seminários e reuniões. *“Mais que uma Seccional, entregamos a casa do farmacêutico, um espaço para reuniões e discussões que está também à disposição das autoridades municipais para ser utilizado para debater propostas de crescimento dos farmacêuticos da região.”*

A vereadora de São José dos Campos, Angela Guadagnin, elogiou as novas instalações. *“Trata-se de uma sede ampla, que dará bastante condições de atendimento. A iniciativa mostra o espírito empreendedor, a capacidade de organização e a liderança da atual diretoria do CRF-SP”.*

Um dos farmacêuticos da região, presente na inauguração, dr. Carlos Aécio Carnevale, que atua no ambulatório municipal de infectologia de Taubaté, destacou que a nova seccional estimulará farmacêuticos a participarem de cursos de atualização e outros eventos promovidos pelo CRF-SP. *“É motivo de orgulho presenciar a inauguração desta sede, que é fruto do trabalho dos dirigentes do CRF-SP, sempre tão comprometidos com a causa dos farmacêuticos.”*

A iniciativa do CRF-SP de oferecer ao farmacêutico condições mais adequadas vai ao encontro das diretrizes da diretoria de propiciar ferramentas para o profissional aproximar-se do seu Conselho e, assim, mostrar as necessidades locais, para que em conjunto todos possam trabalhar em soluções. O CRF-SP acredita que a profissão se fortalecerá à medida que o farmacêutico enxergar que a entidade está a seu lado e que o crescimento depende do trabalho em conjunto das entidades e dos profissionais 🌍



Dr. Wisley Souza, dr. André L. Santos, dra. Raquel Rizzi, a vereadora Angela Guadagnin e dr. Pedro Menegasso



# Projeto importante para a Saúde

Comissão da Assembleia Legislativa aprova proposta que prevê assistência farmacêutica nas unidades de saúde do Estado

O projeto de lei 129/2013, de autoria do deputado Carlos Neder (PT), foi aprovado em reunião da Comissão de Saúde, na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), em 5 de novembro. A decisão positiva em favor da saúde e da profissão farmacêutica contou com o parecer do relator, deputado Ger-  
son Bittencourt (PT), favorável ao



Thais Noronha

PL segue para análise de outra Comissão

de pública é uma luta antiga do CRF-SP, que vem chamando a atenção para o déficit de farmacêuticos nas unidades de saúde sob gestão direta da Secretaria de Estado da Saúde, nas unidades sob gestão terceirizada mediante parcerias, como é o caso das organizações sociais, além da existência de servidores em desvio de

texto que prevê a obrigatoriedade das unidades de saúde que tenham farmácias ou dispensários de medicamentos a manterem profissional habilitado e inscrito no Conselho Regional de Farmácia, como também disciplina a política de assistência farmacêutica no Estado de São Paulo.

A necessidade da assistência farmacêutica na saú-

função, trabalhando na dispensação de medicamentos e em outras atividades próprias do farmacêutico.

Para que seja instituído como lei, o texto precisa cumprir outros trâmites. A próxima fase será a análise da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento. O CRF-SP está trabalhando para sua aprovação. 🌍

## Referência na fiscalização

Fiscais do CRF-SP participam do Encontro Nacional de Fiscalização – ENAF 2013

O CRF-SP participou em outubro do XII Encontro Nacional de Fiscalização (ENAF 2013), realizado em Salvador (BA), juntamente com dirigentes dos outros conselhos regionais e Federal

Com o tema “Gestão e fiscalização: Responsabilidade Solidária”, o encontro teve como intuito discutir estratégias para harmonizar as ações e responsabilidades de gestores e de fiscais diante do desafio de fiscalizar com coerência e de maneira correta.



Divulgação CFF

Presidente do CFF, dr. Walter Jorge João, discursa para representantes de todos os CRFs do Brasil

A vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, apresentou os principais dados do órgão paulista e destacou o perfil orientativo da fiscalização do CRF-SP. “Somos um conselho que prima pela fiscalização orientativa.”

O CRF-SP conta com 44 farmacêuticos fiscais em atividade de fiscalização e realiza, em média, 7 mil inspeções por mês. Até outubro deste ano, foram realizadas 71.886 inspeções.

**Renata Gonçalves** 🌍





# Foco no SUS

Eventos debatem importância da assistência farmacêutica na Saúde Pública

Mônica Neri

O CRF-SP promoveu, pela primeira vez, no dia 7 de dezembro, em São Paulo, três eventos conjuntos para discutir a assistência farmacêutica no SUS: o IV Seminário de Saúde Pública, a II Mostra de Experiências Exitosas no SUS e o I Encontro de Farmacêuticos Especialistas em Gestão de Assistência Farmacêutica.

O evento contou com a presença da diretoria, do coordenador da Comissão Assessora de Saúde Pública, dr. Israel Murakami e cerca de cem farmacêuticos que debateram o assunto. Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, esses encontros ampliam o caminho que o CRF-SP vem trilhando em prol da qualidade da assistência farmacêutica na Saúde Pública.

*“Ainda temos um desafio enorme de provar às autoridades a importância da assistência farmacêutica. As ações do CRF-SP, como a Comissão Assessora de Saúde Pública, o GTAM (Grupo Técnico de Apoio aos Municípios) e a própria fiscalização, apontam um avanço no setor. Tanto é que, apesar de ainda ser um número baixo, a assistência farmacêutica na Saúde Pública no Estado saltou de 30 para 45% nos últimos dois anos”.*

A palestrante dra. Maria do Carmo Lessa Guimarães falou sobre a importância do planejamento. *“Na saúde pública temos muitas necessidades e poucos recursos. Nesse sentido, o planejamento torna-se uma ação fundamental para desenvolver e gerir a assistência farmacêutica”.*


Para um dos idealizadores do evento, dr. Murakami, tanto o seminário, como o encontro e a mostra são provas de que a assistência farmacêutica no SUS está crescendo, mas ainda é um setor que tem muitos desafios. *“Para dar continuidade a esses trabalhos, o CRF-SP lançará em janeiro o Boletim Pesquisa&Ação, um*



Mesa de abertura com o dr. Israel Murakami, dr. Pedro Eduardo Menegasso e dr. Luciano Soares

*trabalho multidisciplinar da entidade que tem por objetivo a publicação de trabalhos científicos no portal e, com isso, dar visibilidade aos assuntos de interesse da área farmacêutica também para o setor público”.*

O seminário contou ainda com explicações de farmacêuticos sobre suas experiências profissionais. A dra. Paula Martins Santucci fez uma análise dos problemas de controle do estoque de medicamentos da farmácia central do município de Mairinque. Já a dra. Sefora Ribeiro Pereira abordou a análise do plano operativo que levou à priorização da estrutura do departamento de Assistência Farmacêutica em Osasco. A última ministrante foi a dra. Sylvia Escherde Oliveira Nielson, que trouxe algumas experiências de serviços clínicos oferecidos pelo farmacêutico no SUS no município de Goiânia.

Para finalizar, os ministrantes discutiram os principais temas ligados à assistência farmacêutica no SUS na mesa redonda *“Como os especialistas podem manter uma rede de informação para troca de experiências”.* **Mônica Neri** 

Monica Neri



Para dra. Maria do Carmo Guimarães, o planejamento é fundamental para desenvolver a assistência farmacêutica



## PL para farmacêuticos em UBSs de Bauru

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, reuniu-se em outubro com o vereador e farmacêutico de Bauru, dr. Fabio Manfrinato (PR), para discutir o Projeto de Lei elaborado pelo CRF-SP de estruturação da assistência farmacêutica no município. Durante a reunião, dr. Pedro enfatizou a importância do profissional à frente das unidades com dispensação e/ou distribuição de medicamentos.

A ideia não é apenas garantir a presença de um farmacêutico em UBSs (Unidades Básicas de Saúde), hospitais públicos, almoxarifados e outros, mas viabilizar um projeto maior que envolva orientação sobre uso racional de medicamentos, implantação de serviços farmacêuticos, planejamento de compras e gerenciamento de estoque para evitar desperdícios e outras ações que melhorem a qualidade dos serviços prestados aos munícipes.



Adriana Gonçalves

Dr. Pedro Menegasso debate PL que obriga farmacêutico no SUS com o vereador Fabio Manfrinato, em Bauru (SP)

## Radiofármacos

No dia 21 de outubro, o CRF-SP promoveu a palestra “Radiofármacos”, em sua sede, na capital.

A palestra foi ministrada pelas dras. Lucia Helena Santos, que trouxe um breve histórico dos radiofármacos, as definições de radiofarmácia e radiofármacos e o panorama atual do setor; e pela dra. Stella Benedetti, que falou sobre o controle de qualidade de radiofármacos no país.

De acordo com dra. Lucia Helena *“os radiofármacos são preparações farmacêuticas com finalidade de diagnóstico ou terapêutica que, quando prontas para uso, contêm um ou mais radionuclídeos (parte radioativa dos radiofármacos) e são considerados medicamentos pela Lei 5991/1973, que dispõe: medicamento é o produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, caso dos radiofármacos”*.

Já a dra. Benedetti destacou as diferenças entre os requisitos de qualidade dos radiofármacos de uso oral e dos injetáveis.



Monica Neri

Dra. Stella Benedetti e dra. Lucia Helena Santos

### Atendimento no CRF-SP (21/09/13 a 22/11/13):

Total de atendimentos	40.777
Atendimentos presenciais	24.073
Atendimentos por telefone	13.561
Outros (correio e e-mail)	3.143
Índice de satisfação do cliente no período (pessoal)	99% (setembro e outubro)
Índice de satisfação do cliente no período (telefônico)	94%





## Me formei. E agora?

Sucesso em sua primeira edição, realizada em setembro de 2013, o CRF-SP repetiu a dose em outubro e garantiu um ótimo público na palestra “Me formei. E agora? Onde e como atuar no mercado de trabalho”, ministrada na capital.

Voltada aos recém-formados e estudantes, a palestra teve o objetivo de apresentar dicas que podem contribuir com a escolha da área de atuação por meio do panorama das principais áreas da profissão e o perfil necessário para que o farmacêutico tenha su-

cesso em cada uma delas, além de recomendações de como se portar e se vestir em uma entrevista de emprego, como elaborar um currículo e orientações sobre como enfrentar as dificuldades da profissão.

A iniciativa é do Comitê Jovem do CRF-SP, um grupo formado por jovens farmacêuticos e estudantes de Farmácia, convidados pela diretoria, com o intuito de aproximar os estudantes e recém-formados, por meio de ações e discussões que visem a sanar as dúvidas e anseios deste público.



FOTOS: Mônica Neri

Dr. Marcelo Cunha mostrou aos egressos um panorama sobre a profissão farmacêutica

## CRF-SP participa de 4º Encontro Nacional de Farmacêuticos no Controle Social da Saúde

O CRF-SP esteve presente e também representou o Conselho Federal de Farmácia (CFF) durante o 4º Encontro Nacional de Farmacêuticos no Controle Social da Saúde, promovido pela Escola Nacional dos Farmacêuticos, em parceria com a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), realizado entre os dias 21 e 22 de novembro, em São Paulo.

A abertura do evento comemorou os 25 anos do SUS e dez anos da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, enfatizando a necessidade de maior proteção à saúde e de um maior controle social do setor. “São dois marcos históricos para a saúde pública. Estamos formulando várias políticas públicas. Saúde é um direito, o medicamento também. Temos que garantir esse direito”, diz o presidente da

Fenafar, dr. Ronald Ferreira dos Santos.

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, parabenizou a Fenafar pela importância que o evento representa para os farmacêuticos. “*Me sinto honrado de ter participado do debate. Nosso trabalho tem sido na ponta, convencendo a prefeitura e o gestor em relação à assistência farmacêutica. Somos firmes na função primordial de fiscalizar as unidades de saúde.*”



Adriana Gonçalves

Dr. Pedro Menegasso (ao centro) durante abertura de evento da Fenafar na Assembleia Legislativa de São Paulo



## Dispensação de medicamento similar e genérico pode ser unificada

As diferenças entre as regras para venda de medicamentos genéricos e similares podem deixar de existir, a depender de decisão a ser tomada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Esses dois tipos de medicamentos serão tecnicamente iguais até 2014. É quando passará a valer a obrigatoriedade para que os similares comprovem funcionar da mesma maneira que os originais, a chamada bioequivalência, que os genéricos já têm que provar.

Como consequência, a Anvisa estuda unificar, também, as regras para a venda de genéricos e similares e mudar a identificação das categorias.

A regra atual determina que, se o médico prescreve o medicamento de referência, a farmácia só pode oferecer o genérico como substituto e, se prescrito na DCB ou DCI, pode ser dispensado o genérico ou o referência.

Essa opção pode ter outro impacto: mudar a identificação dos similares. Um nome bem visto pela agência é "bioequivalentes", como é no Chile, por exemplo.

Um debate público e online foi realizado pela Anvisa em dezembro. O tema deve ser posto em consulta pública ainda neste ano.



Tetra Images/Lainstock

## Cientistas ligam anticoncepcional com maior risco de glaucoma

Mulheres que usam contraceptivos orais durante muitos anos devem ir ao oftalmologista com mais frequência à medida que envelhecem. Uma pesquisa do *National Health and Nutrition Examination Survey*, EUA, relacionou o uso dos anticoncepcionais com o maior risco de desenvolver glaucoma em mulheres acima de 50 anos.

Os pesquisadores alertaram que suas descobertas não devem desencorajar as mulheres a usar contraceptivos orais, uma vez que o risco de glaucoma ao longo dos 40 anos continua a ser baixo. No entanto, eles alertam que os médicos devem estar cientes da ligação, e que as mulheres que utilizam o método de controle devem aumentar os cuidados com sua saúde ocular.

Fonte: New York Times - <http://portal.crfsp.org.br/e/72966/>



Cultura Images RF/Lainstock

## Pesquisa vai avaliar uso de medicamentos no Brasil

O Ministério da Saúde está coletando dados para a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos. O objetivo é mostrar como esses produtos são utilizados pelos brasileiros e levantar dados para políticas de combate à automedicação.

A pesquisa vai revelar também como se dá o acesso a esses medicamentos pelo SUS e pelas drogarias privadas, se as pessoas seguem as prescrições médicas e se há variação no acesso a esses produtos de acordo com condições sociais, econômicas e demográficas. O levanta-

tamento inclui medicamentos para as doenças mais comuns e para doenças crônicas.

Na primeira etapa do levantamento, mais de 38 mil pessoas de todas as idades serão entrevistadas em suas residências. As perguntas são sobre os hábitos delas, medicamentos que usam, doenças mais frequentes na família, onde conseguem medicamentos e se os usam sob prescrição médica.

Na segunda fase, serão aplicados questionários nas unidades básicas de saúde e nos locais de entrega dos medicamentos. Os resultados serão divulgados em 2014.

Fonte: Ministério da Saúde <http://portal.crfsp.org.br/e/85770/>

br/e/85770/



## SNGPC é adaptado para escrituração de receitas do “Mais Médicos”

O Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) já está apto a receber as escriturações de receitas prescritas por médicos estrangeiros, devidamente inscritos no Programa Mais Médicos, do governo federal.

A RDC nº 52/2013, publicada em 14 de novembro, estabelece que o número de Registro Único, emitido pelo Ministério da Saúde, nos termos do parágrafo 3º do art. 16 da Lei nº 12.871/2013, é informação apta a substituir o número da inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM) em notificações de receitas, receitas de controle especial, prescrições de antimicrobianos ou em quaisquer outras situações onde tal número de inscrição seja exigido pelas normas sanitárias.

Com relação à escrituração eletrônica de medicamentos, foi realizada adaptação no SNGPC para que possa ser registrado também o número de Registro do Ministério

da Saúde, além dos já permitidos números de CRM, CRO e CRMV. Desta forma, as farmácias e drogarias devem escriturar as receitas prescritas pelos profissionais estrangeiros legalmente habilitados para atuar no Brasil e que possuam seu número de inscrição no Programa Mais Médicos, através na identificação do RMS (Registro Ministério da Saúde).

A Anvisa reitera que as adaptações no sistema informatizado interno de cada estabelecimento devem ser realizadas pelos desenvolvedores. Foi incluído no schema XML o tipo simples (simple type) denominado RMS que segue as mesmas regras do tipo CRM já existente, ou seja, permite a dispensação de medicamentos para uso humano.

Fonte: Anvisa <http://portal.crfsp.org.br/e/35078/>



Tetra Images/Latinstock

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo do anúncio.



PÓS

GRADUAÇÃO

2 0 1 4

SAÚDE

ESPECIALIZAÇÃO

- ▶ Acupuntura
- ▶ Administração Hospitalar e Gestão de Organizações de Saúde
- ▶ Análises Clínicas
- ▶ Auditoria em Sistema de Saúde
- ▶ Biotecnologia
- ▶ Controle e Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde
- ▶ Cosmetologia Voltada à Área Farmacêutica
- ▶ Farmácia Hospitalar Oncológica
- ▶ Farmacologia Clínica e Atenção Farmacêutica
- ▶ Toxicologia

MBA

- ▶ Gestão de Qualidade em Saúde
- ▶ Gestão para Indústria Farmacêutica
- ▶ Gestão para Saúde Pública e Suplementar

MESTRADO

- ▶ Ciências Biomédicas





Inscrições e informações: 0800 770 44 55 [www.uniararas.br](http://www.uniararas.br)

 [posgraduacao@uniararas.br](mailto:posgraduacao@uniararas.br)
 [www.facebook.com/FHOUniararas](http://www.facebook.com/FHOUniararas)
 [www.twttr.com/uniararas](http://www.twttr.com/uniararas)








## Alma inquieta

Premiada como autora do melhor trabalho científico do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, a **dra. Ludmilla Thomé Domingos Chinen** considera que a ciência sempre fez parte de sua vida. *“Olhando para trás, acho que a pesquisa sempre fez parte de mim, dei muitas voltas para chegar a esta conclusão. Pesquisadores têm alma inquieta e não se cansam de estudar. Sou assim.”*

O trabalho premiado intitula-se “Isolamento e caracterização de células tumorais circulantes no câncer de ovário” e tem como objetivo identificar células tumorais na circulação de pacientes com tumores sólidos.

*“Foi muito simbólico receber uma primeira premiação com a minha linha de pesquisa ‘em casa’. Quem trabalha com pesquisa sabe o quanto é raro ter o reconhecimento dos seus pares e eu tive este privilégio”.*

Dra. Ludmila é farmacêutica-bioquímica, forma-



Arquivo pessoal

da pela UFGO em 1996. Especialista em Análises Clínicas, mestre em Medicina Tropical, foco em Imunologia pela UFGO (2001) e doutora em Ciências, foco em Imunologia pela Unifesp (2005). Atualmente é pesquisadora no AC Camargo Cancer Center (São Paulo), onde iniciou prestando assessoria científica aos médicos, em 2007.

Escolheu a profissão pois, desde criança, apreciava o trabalho do pai, o também farmacêutico dr. Radif Domingos, em seu laboratório em Goiânia, e achava interessante o fato de ele ajudar as pessoas com o diagnóstico de suas doenças e ainda conseguir conciliar esta atividade com a vida acadêmica.

*“Para mim, ser farmacêutica era ter condições de pensar a saúde e poder, com critério, definir onde e como atuar. E, realmente, nenhum outro curso na área de saúde dá tanto entendimento da dinâmica do ser humano quanto o nosso.”* **Mônica Neri**

## Farmacêutica em destaque na indústria

A **dra. Caroline Demacq** sempre quis trabalhar com genética humana. Quando teve que decidir qual graduação fazer, ficou em dúvida entre Biologia e Farmácia, mas optou pela última por ser um curso mais abrangente.

Após terminar o curso, em 2001, Caroline investiu em um doutorado e um pós-doutorado em Farmacologia pela USP de Ribeirão Preto e em um novo pós-doutorado na Unicamp, com linha de pesquisa em Farmacogenética, na área cardiovascular.

Tanta dedicação foi recompensada. Atualmente ela é ‘gerente médica’ da área de cardiologia na Novartis. *“O profissional deve ter sólido conhecimento científico dos medicamentos pelos quais está responsável e da área terapêutica correspondente.”*

Normalmente, esse cargo é ocupado por médicos por causa da experiência clínica na área. *“Este é meu maior desafio na função”*, ressalta Caroline. Ela diz que para compensar a falta de experiência clínica, estuda bastante e esclarece dúvidas com especialistas.

A função de gerente médico na indústria farmacêutica é uma “ponte” entre a pesquisa clínica/conhecimento científico e o departamento de marketing e vendas, bem como entre os demais departamentos da empresa.

Para trabalhar nessa área é necessário investir em educação continuada. De acordo com a dra. Caroline, a graduação é somente o primeiro passo. *“No caso da área médica na indústria farmacêutica, o conhecimento científico sólido e de pesquisa clínica são desejáveis.”* **Flávia Torres (supervisão de Marivaldo Carvalho)**



Arquivo pessoal



## Gestão de saúde com louvor

A farmacêutica **dra. Renata Guilherme de Oliveira** está no segundo mandato como secretária de Saúde de Herculândia (SP), cidade na região de Marília que, em 2013, foi certificada pelo Programa de Melhoria de Acesso e da Qualidade da Atenção Básica do Ministério da Saúde. A premiação foi criada para avaliar os trabalhos de melhoria e promoção dos serviços de saúde em prefeituras de todo o país. A certificação resultou em um aumento no recurso financeiro aplicado mensalmente pelo Ministério e trouxe uma certeza à profissional de Farmácia: trabalhar com gestão de saúde é algo desafiador e muito gratificante.

“A gestão tem desafios infinitos, ainda mais se tratando de saúde. Estamos em busca de melhorar a qualidade de vida da população e trabalhar com a prevenção cada vez mais intensamente”, afirma a dra. Renata, que, curiosamente, também foi a primeira farmacêutica a trabalhar em unidades de saúde de Herculândia. Mestre em



Arquivo pessoal

Saúde Coletiva e especialista em Gestão das Clínicas nas redes de Atenção à Saúde, ela também leciona nas Faculdades Esecfap/Uniesp e na Escola Técnica Estadual (Etec), ambas de Tupã.

A assistência farmacêutica em Herculândia é também apontada como modelo para o país, com farmacêuticos em todas as farmácias e também na vigilância sanitária. “Fazemos questão de ter o profissional da nossa classe, pois ele consegue desempenhar vários papéis importantes nas inspeções de estabelecimentos de saúde por ter conhecimentos multidisciplinares. Hoje, o trabalho prestado na saúde ainda é muito centrado no médico e no medicamento; por conseguinte, o farmacêutico é de extrema importância para os usuários, é ele que explica para que serve o medicamento, como usar, possíveis efeitos colaterais e assim por diante.” **Renata Gonçalves**

Informe Publicitário

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo do anúncio.



pós-graduação em  
**acupuntura**  
www.cetn.com.br

Curso Dinâmico



O curso mais completo  
e premiado do Brasil!

[f/AcupunturaCETN](https://www.facebook.com/AcupunturaCETN) • [www.cetn.com.br](http://www.cetn.com.br)

Certificado Emitido por Libertas Faculdades Integradas

Professores Especializados



Atelas Práticas



**Goiânia**

62 | 4102.0213

**Campinas**

19 | 3579.6989

**Sorocaba**

15 | 3211.2259

**São Paulo**

11 | 4306.0379

**Santo André**

11 | 4306.0379

**Bauru**

14 | 3011.1018

# Balanco Positivo

XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos  
foi um dos destaques do CRF-SP em 2013

O XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos reuniu 1.343 visitantes e 3.453 congressistas, que vieram das mais variadas regiões do Brasil e do mundo, como Argentina, Bolívia, Espanha, Estados Unidos, Moçambique e Portugal.

O maior congresso do setor da América Latina marcou o calendário da área com excelência, trazendo profissionais de destaque nacional e internacional e empresas que agregaram credibilidade ao evento.

A realização só foi possível com recursos dos patrocinadores que, ao investirem no Congresso, demonstraram que acreditam e valorizam o farmacêutico.

O CRF-SP, por ser uma autarquia federal, possui limitações legais para investimentos de recursos financeiros, que inviabilizariam organizar um evento dessa magnitude. Por isso, é fundamental a realização de parcerias com empresas privadas.

Foram 18 patrocinadores, nove parceiros e vários expositores, como FarmaShow, Farmais, Poupafarma, Sanofi, Medley, ICTQ, Libbs, Drogasil, Droga Raia, Totvs, Astrazeneca, Prati Donaduzzi, Anvisa, Drogaria Pacheco São Paulo, Abimip, Biolab, Pague Menos e Takeda.

Palestras, debates e grandes discussões fizeram parte de mais uma edição do Congresso

Ministrantes internacionais ao lado de profissionais de renome no Brasil passaram conhecimento aos participantes

**“O Congresso reuniu 4.796 participantes de diversas regiões do mundo, como Argentina, Bolívia, Espanha, EUA, Moçambique e Portugal”**

## VISÃO EMPRESARIAL

Os parceiros avaliaram o sucesso do Congresso. Para o diretor executivo do Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICTQ), dr. Marcus Vinicius de Andrade, patrocinar o XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos representou uma oportunidade especial de evidenciar apoio integral às ações que valorizam e subsidiam o farmacêutico com conhecimento e informação.

*“A presença da Instituição na feira que acompanhou o Congresso trouxe impactos consideráveis para o médio e longo prazo do ICTQ. Além de novas parcerias com empresas e profissionais de referência no mercado, tivemos a oportunidade de conhecer farmacêuticos de diversos estados com interesse de levar nossos cursos para novos mercados regionais.”*

A farmacêutica coordenadora da Poupafarma em São Paulo, dra. Lourdes Aoki, também ressaltou a importância de estar presente em um evento que reúne alguns dos principais nomes do mercado farmacêutico e que agrega experiência e conhecimento para todos os envolvidos.

*“É uma ação que traduz o comprometimento da empresa para com os clientes e também com toda a comunidade farmacêutica. Além disso, a Poupafarma enviou cerca de 120 profissionais, sendo 90 farmacêuticos, que participaram ativamente assistindo aos cursos e palestras. Os nossos farmacêuticos sentiram-se honrados e gratos pela sua participação, reconhecendo, dessa for-*







## BALANÇO FINAL DO XVII CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

3.453 Congressistas

1.343 Visitantes

4.796 Total de participantes

161 Horas de programação científica

3 Mesas-redondas

14 Minicursos

24 Palestras

26 Simpósios

6 Simpósios TED

63 Total de atividades



ma, que a empresa em que está trabalhando realmente valoriza o profissional”.

Já a rede Farmais, além de apostar no Congresso para divulgar a franquia aos farmacêuticos e apresentar possibilidades de negócios, também aproveitou para captar currículos e expandir suas equipes.

“Foi muito importante para a empresa mostrar que o farmacêutico pode abrir seu próprio negócio, ser uma opção viável de empreender com suporte e informação. Esse tipo de atividade é imprescindível para o cresci-

mento e expansão de uma marca. Além disso, embora a Farmais seja uma empresa com quase 20 anos no mercado, deseja trazer os melhores talentos para integrar suas equipes, e tivemos uma considerável captação de currículos”, afirmou o farmacêutico da área regulatória da rede Farmais, dr. Ronan Cleiton Loures da Silva.

### EVENTO INTERNACIONAL

Foram 161 horas de programação científica. Ao todo, 63 atividades divididas entre mesa-redonda, minicurso, palestra, simpósio e simpósios no formato TED: Technology,

A feira de negócios foi uma excelente oportunidade para mostrar as novidades do setor e facilitar parcerias entre empresas e profissionais



O XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos contou com 18 importantes patrocinadores do setor farmacêutico e nove parceiros



Palestrantes internacionais com tradução simultânea engrandeceram a programação científica do evento


Entertainment, Design (Tecnologia, Entretenimento, Design), uma novidade que o CRF-SP trouxe aos farmacêuticos, na qual o ministrante divide sua experiência pessoal e profissional sobre o assunto abordado.

O evento também abrangeu, de maneira multidisciplinar e transversal, diversos setores farmacêuticos como Alimentos, Análises Clínicas e Toxicológicas, Distribuição e Transporte, Educação, Farmácia, Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Indústria, Pesquisa Clínica, Práticas Interativas e Complementares (PICs), Resíduos, Saúde Pública e Toxicologia.

Tudo isso contando com a presença de 123 ministrantes renomados em todo o mundo: 51 oriundos de São Paulo (capital), cinco da Grande São Paulo, 22 do interior do Estado, 37 de outros estados do Brasil e oito internacionais. Entre eles, o espanhol dr. Adrián LLerena, Mestre PhD em Farmacogenética Clínica. *“Estou honrado*

*por ter participado do Congresso e ministrado o curso, o qual aproveitei muito, tanto cientificamente, quanto do ponto de vista pessoal”.*

Outro ministrante internacional do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos foi o dr. Humberto Zardo, consultor internacional, docente e assessor em gestão e melhoria de operações industriais. *“Agradeço todo o empenho do CRF-SP pela acolhida e suporte. Tudo esteve de primeira qualidade. Parabéns.”*

O bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, dr. Carlos Maurício Barbosa também elogiou o evento. *“Gostaria de felicitar o CRF-SP pelo magnífico evento que organizaram com grande sucesso. Agradeço muito o amável convite que me dirigiram para participar deste Congresso, o que fiz com o maior prazer. Estou certo de que a minha participação permitiu uma valiosa partilha mútua de experiências.”* **Mônica Neri** 

NOSSO AGRADECIMENTO AOS PATROCINADORES QUE TORNARAM POSSÍVEL A REALIZAÇÃO DESTE EVENTO:



PARCEIROS:



APOIO INSTITUCIONAL:

ABAFARMA – ABC – ABCFARMA – ABENFARBIO – ABFH – ABIEF – ABIMIP – ABRAFARMA – ABRIFAR – ADJ AFEP – ALANAC – ANFARLOG – ANFARMAG – ANVISA – CEBRID – CFF – CONBRAFITO – COVISA – CRF-AL – CRF-BA – CRF-MS – CRF-MT – CRF-PA – CRF-RJ – CRF-RS – CRF-SC – FARMANGUINHOS – FCF – UNESP - FCF USP – FEBRAFAR – FEIFAR – FENAFAR – FOC – FURP – INTERFARMA – ICTQ – IPUPO - ORDEM DOS FARMACÊUTICOS (Portugal) - Pró Genéricos – RACINE - SBRAFH – SBTOX – SINCOFARMA SINDUSFARMA – SINFAR – SOBRAFO – UNIFAR – Anhembi Morumbi





# Web voto é um sucesso

Duas horas após o término da votação, farmacêuticos tiveram acesso ao resultado

**A** opção da diretoria do CRF-SP para que as eleições 2013 fossem totalmente pela internet foi fundamental para que o farmacêutico votasse no trabalho ou em casa, sem a necessidade de se deslocar até uma das unidades do órgão, ou a uma agência dos Correios.

Duas horas após o término da votação, todos conheceram os representantes da categoria nos próximos dois anos. No total, 40.941 farmacêuticos de todo o Estado escolheram a diretoria (mandato 2014/2015) e os conselheiros (mandatos 2014/2017 e 2015/2018) da entidade.

A experiência foi positiva, afinal foi um processo rápido, que possibilitou conforto e economia (possibilidade de votar no local onde estivesse sem se deslocar e sem filas), praticidade, sustentabilidade (menor consumo de papel) e segurança (criptografia, espelhamento de dados e auditoria independente). A nova forma de votação transcorreu com calma e foi bastante elogiada.

Todos os benefícios foram reconhecidos e diversos farmacêuticos enviaram e-mails elogiando as facilidades e a organização do processo, inclusive as etapas que antecederam o dia da votação, com o envio de ofícios orientativos, publicação de matérias no portal e redes sociais e até torpedos no celular lembrando o profissional da data.

Dois meses antes das eleições, foi criada uma área no portal do CRF-SP que era alimentada constantemente com as principais informações sobre o



***Praticidade de votar pela internet agiliza o processo de votação***

web voto. Para que o farmacêutico pudesse votar com segurança, a senha foi enviada pelos correios para todos os profissionais regulares e em tempo hábil de fazer a troca ou solicitar um novo envio de senha por e-mail, caso necessário.

*“É óbvio que melhorias devem ser feitas para o próximo processo, mas aprendemos muito com esse. Entendemos que esse sistema de votação é excelente e sentimos que o farmacêutico aprovou”, afirma o presidente do CRF-SP, Pedro Eduardo Menegasso.*





# Paracetamol: cuidado redobrado

Analgésico pode levar à morte se utilizado sem orientação. Farmacêutico deve conhecer efeitos e interações para se responsabilizar pela prescrição

**Q**ue a regulamentação da prescrição farmacêutica significa um marco para a profissão, está evidente; no entanto, o próximo passo agora é o farmacêutico se cercar de informações e conhecimento sobre os medicamentos isentos de prescrição (MIPs). Para isso, como parte das ações do CRF-SP para garantir a excelência na atuação do profissional,

a Revista do Farmacêutico começa uma série de matérias sobre as características dos MIPs que, de acordo com a Resolução do CFF nº 586/13, podem ser prescritos. A ideia é mostrar o mecanismo de ação, interações, efeitos colaterais e principais riscos.

O primeiro a ser abordado é um dos princípios ativos mais procurados em farmácias e drogarias do



mundo e o responsável pela morte de 150 norte-americanos (por ano) por intoxicação, o paracetamol. O levantamento foi feito pela organização sem fins lucrativos Pro Publica, dos EUA, de 2001 a 2010, com pacientes que consumiram o paracetamol.

Segundo a Pro Publica, que se baseou em dados dos CDCs (Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA), essas mortes ocorreram por ingestão acidental de doses maiores do que as recomendadas na bula. Metabolizado no fígado, o paracetamol utilizado em doses excessivas por pessoas desnutridas, que bebam álcool regularmente ou que tomem outros medicamentos, faz com que o metabolismo produza uma substância tóxica que pode levar à falência hepática.

É por esses e outros problemas que o farmacêutico deve redobrar a atenção ao prescrever um antigripal, por exemplo. O mesmo ocorre quando o paracetamol é utilizado para tratar a febre em crianças, já que é comum os pais abusarem da dosagem na tentativa de diminuir a temperatura corporal dos filhos adoentados. A assessora técnica do CRF-SP, dra. Amouni Mourad, alerta sobre a necessidade de consumo com orientação. *“É um grande risco, uma vez que o paracetamol está acessível ao público e, por isso, gera a sensação de inofensividade, o que pode levar ao uso irracional. O exagero pode levar à toxicidade.”*

***Acessível ao público, o paracetamol gera a sensação de inofensividade, mas o exagero leva à toxicidade***

Entre as indicações clínicas do paracetamol ou acetaminofeno estão a atuação como analgésico, antitérmico e anti-inflamatório. Além disso, ele possui apresentações isoladas e associadas com miorrélexantes, anti-inflamatórios, antigripais e antipiréticos.

Um exemplo muito comum é o indivíduo tomar um medicamento com paracetamol e, por estar gripado, ingerir também um chá que contenha paracetamol na sua composição. Sem perceber, é possível que a pessoa exceda a dose máxima terapêutica e alcance a dose tóxica, o que pode implicar em hepatotoxicidade e até ser letal.

Dra. Amouni ressalta que o farmacêutico tem nas suas mãos uma grande oportunidade de mostrar o seu trabalho se preconizar as características da assistência farmacêutica. *“Ele deve procurar saber o motivo da utilização do medicamento. Em caso de automedicação, o farmacêutico deve aplicar o algoritmo dos transtornos menores (disponível no Fascículo II Farmácia Estabelecimento de Saúde sobre medicamentos isentos de prescrição – download pelo portal do CRF-SP). Se realmente confirmar que é um transtorno menor, o paciente deverá ser orientado quanto à dose e risco de interação com álcool ou com alguns medicamentos.”* **Thais Noronha** 🌍

### POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ENTRE O PARACETAMOL E OUTROS MEDICAMENTOS:

**Paracetamol** + diflunisal = aumenta a concentração sanguínea de paracetamol.

**Paracetamol** + contraceptivos orais = reduzem o efeito terapêutico do paracetamol.

**Paracetamol** + zidovudina = potencializa a toxicidade de ambos.

**Paracetamol** + fenobarbital ou isoniazida = Capacidade de ativação das enzimas microsossomais hepáticas e aumento do efeito hepatotóxico do paracetamol.

**Paracetamol** + cafeína = pode aumentar o efeito terapêutico, devendo ser evitado uso concomitante.

### DOSES TERAPÊUTICAS RECOMENDADAS

**Adultos e crianças acima de 12 anos** (750 mg cada comprimido) recomendação na bula: Ingerir 1 comprimido revestido 3 a 4 vezes ao dia. Não exceder o total de 5 comprimidos revestidos num intervalo de 24 horas.

**Crianças:** 1 gota por kg de peso, por dose (por exemplo: uma criança com 10 kg deverá tomar 10 gotas, com 15 kg tomará 15 gotas e assim por diante até o limite de 35 gotas por dose). Essa administração pode ser repetida 4 a 5 vezes por dia, com intervalos de 4 a 6 horas não devendo ultrapassar 5 administrações nas 24 horas.

Fonte: Centro de Farmacovigilância do Ceará



# Militância e transformação

Cinco décadas de profissão, cinco décadas de lutas

**M**embro do Comitê Sênior do CRF-SP e secretário-geral do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo, dr. Deodato Rodrigues Alves, participou da grande transformação das farmácias e drogarias do país com o advento da indústria farmacêutica nas décadas de 1950 e 60.

Nascido em 1939, em Santa Cruz das Palmeiras (SP), passou a infância no Vale do Paraíba, em Cachoeira Paulista. E foi nessa época, na farmácia de seu tio, que teve seu primeiro contato com a área. *“A priori, eu ajudava limpando vidros, depois passei a auxiliar na manipulação dos medicamentos. Foi aí que tomei gosto pela Farmácia”*, comenta.

No início de década de 1950, a indústria farmacêutica estava começando e a manipulação de medicamentos era comum nas farmácias, principalmente do interior.

Aos 15 anos, dr. Deodato mudou-se para São Paulo com a família, onde trocou a drogaria pelo jornal Folha da Manhã, atualmente Folha de S.Paulo, onde iniciou como *office boy*. Lá também atuou no setor de estatística, publicidade e paginação. *“Mas, na hora de escolher a faculdade, escolhi a de Farmácia, principalmente porque venho de uma família de farmacêuticos.”*

Outro fator que o influenciou a escolher essa profissão foi a grande confiança que os farmacêuticos inspiram. *“Naquela época, a população procurava mais o farmacêutico do que o próprio médico. Lembro-me que no interior, às vezes, as pessoas batiam em casa e tínhamos que atender, por exemplo, às três horas da manhã”*, fala.

Ingressou na Universidade de São Paulo (USP) em 1958, mesmo ano em que começou a trabalhar



Mônica Neri

Aos 74 anos, dr. Deodato Rodrigues Alves orgulha-se da carreira profissional e política. Atualmente, é secretário-geral do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo e integra o Comitê Sênior no CRF-SP

no Laboratório Crinoseda de sutura, indústria farmacêutica. *“Iniciei no controle de qualidade e logo passei para a produção de fio cirúrgico.”*

Dr. Deodato formou-se em 1962, na primeira turma de Farmácia Bioquímica da faculdade. A essa altura, o laboratório já tinha sido adquirido pela Johnson & Johnson e, em 1963, foi transferido para a unidade de São José dos Campos, onde assumiu o cargo de gerente de produção e farmacêutico responsável da fábrica de sutura cirúrgica. Em 1967, retornou a São Paulo, buscando morar mais próximo da família.

Foi então que começou a trabalhar na indústria





à melhoria dos serviços prestados e à garantia da ética em todas as ações”.

## TRANSFORMAÇÃO DA FARMÁCIA

Dr. Alves conta que a indústria passou por uma significativa transformação desde a época em que iniciou na profissão até os dias de hoje. Nas décadas de 50, 60 e 70, os medicamentos eram, em sua maior parte, manipulados. Hoje praticamente tudo é industrializado.


A geração de 1950 também pôde acompanhar outra importante modificação, que foi a consolidação dos Conselhos de Farmácia. *“Sem os conselhos, seriam colocadas em risco a profissão e, principalmente, a população.”*

Para ele, os conselhos enfrentam dificuldades decorrentes da baixa qualidade dos cursos de Farmácia. *“Estamos vivenciando uma grande quantidade de farmacêuticos com baixa qualidade técnica. Antes era o contrário. Essa é uma das minhas lutas, tanto como voluntário do CRF-SP, quanto como secretário-geral do sindicato, melhorar a qualidade da classe e evitar o subemprego.”*

## LUTAS POLÍTICAS

Dr. Deodato sempre militou pela profissão e atuou com postura crítica no sindicato, desde a época de acadêmico até os dias atuais. Na facul-

dade, participou das discussões sobre a criação dos conselhos e da mudança de nome do curso de Farmácia para Farmácia Química.

*“Esse foi um processo histórico para a profissão. Queriam transformar o farmacêutico em bioquímico, como acontece em outros países. Lutamos fortemente contra isso, assim como pela instalação dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, sem os quais não haveria fiscalização e, talvez, nem mesmo a profissão.”* **Monica Neri** 

Em 2011, dr. Deodato foi homenageado com o Colar Cândido Fontoura do Mérito Industrial Farmacêutico

de alimentos Anderson Clayton, onde assumiu a gerência do controle e garantia de qualidade. A empresa foi adquirida pela Unilever, onde dr. Deodato permaneceu até se aposentar, em 2005.

O integrante do Comitê Sênior do CRF-SP afirma que contribuiu sensivelmente com a indústria farmacêutica do país e dá dicas para quem quer atuar na área. *“É importante ter seriedade e respeito às normas, mas sempre questionar. Questionar a si próprio e também aos processos de trabalho, visando*



Qual a importância da prescrição? Qual o papel do farmacêutico na discussão? Por que aderir? Esclareça as dúvidas apontadas na reportagem. Veja como é importante se engajar nesse momento histórico para a profissão

# *Prescrição: um marco para a profissão*



**P**ublicada em setembro de 2013, por meio da Resolução 586 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), a prescrição farmacêutica se tornou um momento histórico para o farmacêutico na valorização da profissão. É uma oportunidade para a população enxergá-lo como um profissional que está ali para cuidar da saúde e não apenas para entregar uma caixa de medicamento. Aderir a prescrição significa prestar um serviço que poderá trazer mais prestígio à profissão.

É fundamental que o farmacêutico esteja engajado nessa proposta, afinal aumentará a aproximação com os pacientes, pois a prescrição será precedida da consulta farmacêutica, um momento ímpar para demonstrar o seu verdadeiro papel, como profissional habilitado tecnicamente para auxiliar o paciente em seus problemas de saúde.

Com a prescrição farmacêutica, o paciente tem a oportunidade de receber a recomendação por escrito, aumentando a segurança e a qualidade do atendimento à população.

*“No Brasil as pessoas procuram a farmácia para resolver transtornos menores. Esse serviço é prestado de maneira informal. A resolução do CFF permite a formalização do ato, elevando a segurança no consumo de medicamentos isentos de prescrição médica e a credibilidade do farmacêutico”,* diz o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso.

Em alguns países onde ocorre a prescrição farmacêutica, a implantação foi realizada com base em uma hierarquização clara da autonomia do farmacêutico em prescrever, de acordo com a complexidade da terapia, do serviço, da formação e certificação do profissional, e dos tipos de produtos autorizados pelo órgão sanitário.

Em nosso país, o CFF regulamentou a prescrição farmacêutica no mesmo momento em que também publicou a Resolução nº 585/13 que trata das atribuições clínicas do farmacêutico, entendendo que o profissional contemporâneo atua no cuidado direto ao paciente. Assim há uma mudança na prática profissional em que a prescrição farmacêutica está inserida.

A norma brasileira prevê duas possibilidades de prescrição farmacêutica: de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) e de medicamentos de venda sob prescrição médica (tarjados) e estabelece requisitos específicos para cada uma dessas possibilidades.

A indicação de MIPs apenas deve ocorrer para o tratamento de patologias que não exigem um diagnóstico prévio. O exercício desse ato deverá estar fundamentado em conhecimentos e habilidades clínicas que abrangem boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica e no caso, da prescrição de medicamentos dinamizados e de terapias relacionadas às práticas integrativas e complementares, em conhecimentos e habilidades relacionados a essas práticas.

A prescrição farmacêutica de medicamentos cuja dispensação exija prescrição médica está condicionada à existência de diagnóstico prévio e previsão em programas, protocolos, diretrizes ou normas técnicas, aprovado no âmbito de instituição de saúde ou quando da formalização de acordos de colaboração com outros prescritores ou instituições de saúde. Além disso, exige-se do profissional título reconhecido de especialista ou especialista profissional farmacêutico



Cultura Images RF/Latinstock





Com a prescrição, o paciente recebe a recomendação por escrito aumentando a segurança e a qualidade

na área clínica, com comprovação de formação que inclua conhecimentos e habilidades em boas práticas de prescrição, fisiologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica. No caso de medicamentos dinamizados, será exigido o reconhecimento de título de especialista em homeopatia ou antroposofia.

Também é possível ao farmacêutico modificar a prescrição emitida por outro prescritor, desde que observados os requisitos anteriormente citados e previsto em acordo de colaboração, sendo que, neste caso, a modificação, acompanhada da justificativa correspondente, deverá ser comunicada ao outro prescritor.

*“O farmacêutico deve exercer essa atividade com autonomia técnica e somente recomendar o uso de produtos que o paciente realmente necessita, com base nas melhores evidências científicas, em princípios éticos e em conformidade com as políticas de saúde vigentes”, afirma dr. Menegasso.*

## LEGALIDADE DA NORMA

A Resolução do CFF está alinhada com a legislação sanitária vigente, visto que a possibilidade da prescrição realizada por farmacêuticos está implícita em várias regulamentações, como no artigo 6º da Lei nº 11.903/09, que dispõe sobre o rastreamento da produção e do consumo de medicamentos, no artigo 81 da RDC nº 44 da Anvisa, de agosto/09, que trata da declaração de serviços farmacêuticos e na Resolução RDC nº 87 da Anvisa, de novembro/08 a qual estabelece que a prescrição ou indicação, quando realizada pelo farmacêutico responsável, também deve obedecer aos critérios éticos e legais previstos.

Um dos grandes questionamentos que surgiram com a regulamentação da prescrição farmacêutica foi o alegado conflito de interesses entre prescrever e dispensar o medicamento. Para responder essa polêmica, é preciso retomar um aspecto já tratado nessa matéria, ou seja, os MIPs já podiam ser indicados pelo farmacêutico e isso



sempre ocorreu no dia a dia da farmácia. A diferença é que agora esse ato ocorrerá de forma documentada e não verbal, aumentando a segurança e credibilidade, portanto, não é o fato de registrar o ato que o tornará antiético.

Além disso, outros profissionais também prescrevem terapias/serviços e os ofertam aos seus pacientes e isso não gera conflito de interesse, desde que somente sejam prescritas terapias (medicamentosas ou não), que o paciente realmente necessita e não somente com o objetivo de lucro. O foco meramente comercial caracteriza falta ética, conforme artigo 8º do Código de Ética da Profissão Farmacêutica, aprovado pela Resolução nº 418/04 do CFF.

Outro aspecto dos questionamentos que merece destaque é sobre a competência legal do CFF para regulamentar a prescrição farmacêutica. Quanto a isso, não restam dúvidas, pois o ato está amparado nas alíneas “L” e “M” do artigo 6º da Lei Federal nº 3820/60, que estabelecem ao que cabe ao CFF: *“ampliar o limite de competência do exercício profissional, conforme currículo escolar ou mediante curso ou prova de especialização realizado ou prestado em escola ou instituto oficial. E expedindo resolução, definindo ou modificando atribuições de competência dos profissionais de farmácia, conforme as necessidades futuras.”*

Dr. Pedro Menegasso enfatiza a importância da prescrição para a profissão durante palestra em São José dos Campos

## BENEFÍCIOS DA PRESCRIÇÃO

O presidente do CRF-SP acredita que essa norma diminuirá a automedicação e o uso irracional de medicamentos, mas para que ocorra o uso correto, seguro e racional de medicamentos, os farmacêuticos precisam se conscientizar da importância dos MIPs, pois essa classe de medicamentos está sob sua responsabilidade e deve ser usada como a principal ferramenta para tratamento de sintomas menores de baixa gravidade, passíveis de automedicação responsável.

Nesse momento de mudanças, o divisor de águas, é a forma como o profissional exercerá suas atividades clínicas, que poderá gerar a confiança ou descrédito em seus serviços e isso refletirá em toda a profissão.

## AÇÕES DO CRF-SP

Para auxiliar o farmacêutico e esclarecer possíveis dúvidas, o CRF-SP criou uma série de medidas que visam a preparar ainda mais o profissional como cursos, palestras e uma área específica no portal sobre o assunto. Acesse: [www.crfsp.org.br/prescricaofarmacutica](http://www.crfsp.org.br/prescricaofarmacutica). O CRF-SP também elaborou um modelo de receita, que está disponível no portal, se desejar pode fazer o download e imprimir.



Adriana Gonçalves





Cerca de 100 farmacêuticos participam de um dos cursos acerca da prescrição realizados na cidade de São Paulo

Fotos: Mariavaldo Carvalho



## CURSO DE PRESCRIÇÃO

Cerca de mil farmacêuticos já participaram dos cursos de prescrição farmacêutica ministrados entre os dias 2 de novembro e 18 de dezembro na capital e em várias cidades do Estado. O curso é fundamental para que o farmacêutico se sinta mais seguro para prescrever e conheça em detalhes o teor da resolução. Os cursos, oferecidos gratuitamente a todos os farmacêuticos inscritos no CRF-SP, estão programados para ocorrer em todas as seccionais e na sede da entidade.

## DEPOIMENTOS DE PARTICIPANTES

Para a farmacêutica dra. Bruna Guanaes Romanato, além de motivar a prescrição, o curso acaba com a insegurança do que pode ou não prescrever. *“Estou super motivada, achei essencial o curso, esclarece muitas dúvidas. Tem de ir aos pouquinhos, mas já dá vontade de sair, mandar fazer o talão e fazer a prescrição. A receita vai trazer segurança tanto para o paciente como para o farmacêutico”.*



Dra. Bruna Romanato avaliou o curso como essencial para a prescrição

De acordo com a farmacêutica dra. Fernanda Médi-  
ci Lara, que compareceu em um dos cursos na capital, o treinamento dá um apanhado geral do que pode ou não prescrever, de como vai prescrever e em que situações vai prescrever. *“Muito bacana o curso. Estava aguardando a palestra para começar a prescrever. Já tenho meu carimbo, já dava orientações, porém não prescrevia. Estou muito feliz em poder prescrever”*, diz Fernanda. *“Como a palestrante falou, se tem confiança naquilo que sabe, tem que fazer aquilo que sabe”.*

A recém-formada dra. Katia Nascimento afirmou que o curso agrega muito para quem acabou de sair da faculdade, além de estar mais seguro para poder indicar o medicamento correto aos pacientes. *“Gostei muito das dicas. Agrega com o que aprendi na faculdade. O curso, além de motivar, dá uma segurança na hora de prescrever”.*

Há 40 anos no ramo da Farmácia, o farmacêutico dr. Mausire Arjon, afirmou que o curso oferece mais co-



Dra. Fernanda Médi-  
ci Lara diz que após o curso vai prescrever





Dra. Katia Nascimento: o curso traz segurança para o farmacêutico



Dr. Walmir Oliveira: se sente muito mais seguro após curso



Dr. Mairesi diz que é sempre bom aprender para ter mais segurança

nhecimento. *“Sempre é bom aprender alguma coisa, em toda profissão é assim. Agora vou passar com mais segurança o medicamento para o paciente. Já tenho a sala onde presto atenção farmacêutica, que agora vai ser o local onde vou prescrever. Estou muito motivado porque adquiri mais conhecimento para sempre fazer uma coisa melhor”, diz.*

Segundo o farmacêutico dr. Walmir José de Oliveira, o curso aprimora os conhecimentos, pois por mais que esteja por anos trabalhando em drogaria, sempre falta algo. *“Depois desse curso, me sinto mais seguro para prescrever. Ajudou bastante.”* Ele diz que prescrever valoriza a profissão. *“O paciente vê a receita e te chama de doutor, dá credibilidade.”*

Os cursos sobre prescrição, locais e datas podem ser encontrados no portal do CRF-SP ([www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br)).

## PERGUNTAS FREQUENTES

**1 O farmacêutico que é RT na manipulação magistral poderá exercer a duplicidade de atividade, ou seja, responsabilidade técnica e atribuição clínica dentro da farmácia?**

**R:** Sim, a atividade clínica poderá ser exercida em qualquer estabelecimento farmacêutico, pois constam descritas no âmbito do profissional, desde que o farmacêutico tenha condição para executar as duas atividades, pois tanto a atenção ao paciente, como a manipulação são atos privativos do farmacêutico.

**2 A Farmácia Magistral poderá manipular prescrições de farmacêuticos que atendam em drogarias, farmácias magistrais, ambulatórios, farmácias comunitárias, entre outros estabelecimentos farmacêuticos (autônomos inclusive)?**

**R:** Sim, pois o ato da prescrição farmacêutica poderá ocorrer em diferentes estabelecimentos farmacêuticos, consultórios, serviços e níveis de atenção à saúde (artigo 4º da Resolução CFF nº 586/2013) e desde que a prescrição farmacêutica tenha todos os dados exigidos no artigo 9º da Resolução CFF 586/13.

**3 Quanto ao trecho da Resolução CFF 585/13, “Prover consulta farmacêutica em consultório farmacêutico (...)”, este consultório poderia ser a sala de aplicação de injetáveis?**

**R:** Informamos que a consulta farmacêutica deve ser realizada em ambiente que demanda um atendimento individualizado e deve garantir a privacidade, confidencialidade para coleta, avaliação, registro e arquivo das informações e o conforto do paciente. O artigo 15 da RDC 44/09 da Anvisa estabeleceu os requisitos para o ambiente destinado aos serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias.

**4 A consulta e a prescrição poderão ser cobradas?**

**R:** Informamos que a prescrição é um documento que pode ou não ser gerado durante a consulta. Não há proibição em legislação para a cobrança pela consulta, que é um serviço prestado e pode ser cobrado, porém a prescrição, enquanto documento emitido, não deve ser cobrada.

**5 Com relação aos medicamentos homeopáticos dinamizados, eles poderão ser prescritos e manipulados?**

**R:** Sim, o farmacêutico poderá prescrever preparações magistrais homeopáticas dinamizadas isentas de prescrição médica e manipulá-las na própria far-

mácia. Essa prescrição deverá estar fundamentada em conhecimentos e habilidades relacionadas a estas práticas (artigo 5º, parágrafo 2º da Resolução CFF nº 586/2013). Para a prescrição de medicamentos dinamizados sujeitos à prescrição médica, deve ser observada também a resposta da questão 6.

## 6 O farmacêutico poderá prescrever medicamentos cuja dispensação exija prescrição médica?


**R:** Sim, desde que condicionado à existência de diagnóstico prévio e apenas quando estiver previsto em programas, protocolos, diretrizes ou normas técnicas, aprovados para uso no âmbito de instituições de saúde ou quando da formalização de acordos de colaboração com outros prescritores ou instituições de saúde.

Porém, para o exercício deste ato, o CRF-SP exigirá o reconhecimento de título de especialista ou de especialista profissional farmacêutico na área clínica, com comprovação de formação que inclua conhecimentos e habilidades em boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica. E para a prescrição de medicamentos dinamizados também será exigido o reconhecimento de título de especialista em Homeopatia ou Antroposofia (artigo 6º, parágrafo 1º e 2º da Resolução CFF nº 586/2013).

## 7 Quais medicamentos a farmácia poderá manipular? Todos os fitoterápicos estão liberados?

**R:** De acordo com o artigo 5º da Resolução CFF nº 586/2013, o farmacêutico poderá realizar a prescrição de medicamentos, cuja dispensação não exija prescrição médica (MIP) incluindo medicamentos industrializados e preparações magistrais - alopáti-

cos ou dinamizados -, plantas medicinais, drogas vegetais e outras categorias ou relações de medicamentos que venham a ser aprovadas pelo órgão sanitário federal para prescrição do farmacêutico.

Sendo assim, além de prescrever, o farmacêutico na farmácia, poderá manipular as preparações magistrais alopáticas, com base no Anexo da Resolução RDC nº 138/2003 que contém a lista de grupos e indicações terapêuticas especificadas que são de venda sem prescrição médica. Também poderá manipular os fitoterápicos de venda sem prescrição médica descritos no Anexo – Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado da IN nº 5/2008 e o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira RDC 60/2011 disponível para consulta no site da Anvisa. 

Identificação do estabelecimento farmacêutico, consultório ou do serviço de saúde ao qual o farmacêutico está vinculado

Descrição da terapia farmacológica ou não farmacológica

Endereço do estabelecimento farmacêutico, consultório ou do serviço de saúde ao qual o farmacêutico está vinculado



### OBSERVAÇÕES:

Modelo de receita disponível para download no portal do CRF-SP. O farmacêutico deve seguir as recomendações da resolução 586/13 manter registro de todo o processo de prescrição na forma da lei.

**ACESSE: [WWW.CRFSP.ORG.BR/PRESCRICAOFARMACEUTICA](http://WWW.CRFSP.ORG.BR/PRESCRICAOFARMACEUTICA)**



**25** anos de  
ensino  
superior

**RICARDO FENOLIO**

Aluno de pós-graduação do Centro Universitário Senac.

# PÓS

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC**

CURSOS PRESENCIAIS NA GRANDE SÃO PAULO E INTERIOR DO ESTADO E A DISTÂNCIA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

## **MULTIPLIQUE SUAS CHANCES.**

CONSULTE A UNIDADE MAIS PRÓXIMA:

[www.sp.senac.br/posgraduacao](http://www.sp.senac.br/posgraduacao)

OU LIGUE: **0800 883 2000**

Conheça nossos parceiros educacionais nacionais e internacionais em [www.sp.senac.br/parcerias](http://www.sp.senac.br/parcerias)

**Curso desenvolvido em parceria com a Anfarmag.** Desconto diferenciado de 30%\* aos farmacêuticos regularmente inscritos nesta associação. \*Desconto não cumulativo. Consulte as condições em nosso site.

 **Anfarmag**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMACÊUTICOS MAGISTRAIS

## **ESPECIALIZAÇÃO EM FARMÁCIA MAGISTRAL NO SENAC.**

### **INVISTA EM NOVAS CONQUISTAS.**

Com foco nas atividades práticas de formulações em laboratório, na gestão da qualidade do processo magistral e na biofarmacotécnica, o curso visa capacitar o aluno no desenvolvimento, na elaboração e na dispensação de formulações magistrais alopáticas. Para investir em novas conquistas, faça a especialização em Farmácia Magistral no Centro Universitário Senac.

CONHEÇA TAMBÉM OS 82 CURSOS DE EXTENSÃO:  
[www.sp.senac.br/extensao](http://www.sp.senac.br/extensao)

  
**Senac**





# Quanto custa?

Manter as operações de uma entidade com as atribuições e abrangência do CRF-SP tem um custo elevado

**F**iscalização de caráter orientativo, que garante a presença do farmacêutico em 90% dos estabelecimentos em todo o Estado, mantém o emprego dos profissionais, o cumprimento da lei e a saúde da população; cursos gratuitos de alta qualidade técnica; publicações que auxiliam o farmacêutico na sua atuação diária; estrutura descentralizada de atendimento na capital e em 26 cidades no Estado; ações de defesa do âmbito e valorização profissional. São nessas e em outras inúmeras importantes atividades que são investidos os recursos do CRF-SP provenientes da sua anuidade.

Aparentemente os R\$ 402,85 (valor estipulado pelo Conselho Federal de Farmácia para 2014) pa-

gos anualmente pelo farmacêutico podem parecer pesados se comparados ao piso salarial da categoria. No entanto, se o profissional perceber que nesse valor estão implícitos benefícios e ações essenciais ao exercício da profissão, é possível entender que pouco mais de R\$ 1,10 por dia é um valor aceitável.

O maior órgão fiscalizador da atividade farmacêutica do país precisa saldar gastos que se dividem em pagamento de funcionários, materiais, despesas, estrutura, aluguéis, manutenção de veículos, obras, aquisições de imóveis e demais obrigações

Parte da anuidade é revertida em favor do farmacêutico. CRF-SP vai além das suas funções e investe em capacitação profissional e ações que fortalecem a profissão em todo o Estado

fiscalização e defesa do âmbito

atendimento eficaz





que fazem parte do dia a dia de uma entidade que administra 273 funcionários e congrega cerca de 52 mil farmacêuticos inscritos e cerca de 25 mil empresas que precisam ser fiscalizadas, em alguns casos várias vezes ao ano.

Ao todo, o CRF-SP mantém 27 seccionais e quatro subseções que facilitam o acesso do profissional aos serviços oferecidos e funcionam como a “casa do farmacêutico”, local que pode ser utilizado para que a categoria se reúna e se organize em busca de contínuas melhorias para a profissão. Os benefícios disponibilizados geram custo e a cada dia o CRF-SP investe na melhoria da qualidade. De acordo com o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, o atendimento é um dos principais canais para que a diretoria conheça a reali-

dade do profissional e trabalhe em ações que, de alguma forma, vão ao encontro do que o farmacêutico necessita.

## E SE O CRF-SP NÃO EXISTISSE?

É possível afirmar que muitos, para não dizer grande parte dos estabelecimentos, provavelmente funcionariam sem farmacêuticos. Infelizmente, é preciso conviver com empresários que ainda enxergam a farmácia como um comércio e não se

## capacitação

materiais técnicos /  
publicações diversas

comunicação  
campanhas de  
valorização da  
profissão

Ações de valorização da profissão





Cerca de  
R\$ 1,10 por dia

### ANUIDADES

Confira os valores das anuidades de outras profissões para o exercício de 2014:

Médicos	R\$ 561,00
Advogados (SP)	R\$ 926,00
Engenheiros	R\$ 413,67
Contadores	R\$ 443,00

preocupam com o risco à saúde que representa trabalhar com medicamentos sem a presença do farmacêutico. O CRF-SP dispõe de 47 fiscais que atuam dia e noite, fins de semana e feriados em todos os municípios paulistas chegando a realizar 80 mil inspeções em um ano. O CRF-SP ainda mantém uma equipe de farmacêuticos preparados e conhecedores da legislação que orienta os profissionais em farmácias, drogarias, hospitais, distribuidoras, laboratórios, transportadoras, indústrias e outros estabelecimentos para auxiliá-los a exercer sua atividade com excelência.

Os números falam por si. São 90% de assistência farmacêutica no Estado, maior índice do país. Em 1993 eram apenas sete fiscais no Estado e 5% de estabelecimentos regulares perante o CRF-SP.

Toda essa estrutura necessária para atender uma entidade com tantas atribuições e com abrangência em todo o Estado, tem um custo elevado, principalmente pelo emprego de mão de obra altamente especializada e em grande número e pela natureza das operações.

### CRF-SP TRANSPARENTE

Todas as contas são publicadas e é possível saber os montantes gastos por meio dos balancetes contábeis que são divulgados na Revista do Farmacêutico e estão disponíveis no portal [www.crfsp.org.br](http://www.crfsp.org.br) no ícone "Prestação de Contas". **Thais Noronha** 🇧🇷



Cultura images RF/Latinstock





## DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS AO LONGO DO ANO NO CRF-SP

### 49% PESSOAL

A estrutura do CRF-SP demanda a mão de obra de 273 funcionários, sendo: 71 no Atendimento, 12 em Eventos, 56 na Fiscalização e 134 alocados em outros departamentos). O CRF-SP cumpre a lei de responsabilidade fiscal.

### 7% AÇÕES QUE FORTALECEM A PROFISSÃO

Treinamentos, cursos, palestras e eventos voltados à capacitação dos farmacêuticos e orientação da população. Campanhas institucionais e de promoção à saúde, criação e impressão de materiais gráficos de distribuição gratuita como Revista do Farmacêutico, Fascículos Farmácia Estabelecimento de Saúde e folders em geral, suporte às atividades de fiscalização, assessoria jurídica para defesa do âmbito profissional, atuação junto às autoridades, agências, ministérios, prefeituras, entre outros.

### 12% SERVIÇOS E ENCARGOS

Para manter a estrutura organizacional, é necessário pagar pedágios, apólices de seguro, IPTU e outros impostos, fretes, transportes de encomendas, serviços de internet, publicação de editais e deliberações, conservação e manutenção de equipamentos, prédios, condomínios, bens e outros.

### 25% REPASSE AO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

### 2% MATERIAL DE CONSUMO

Custos com impressos, combustíveis, manutenção de veículos, vestuários, uniformes e materiais de escritório.

### 5% INVESTIMENTOS

Aquisição de softwares, equipamentos de informática e utensílios, mobiliários e imóveis; manutenção e ampliação de frota de veículos; obras e instalações, ampliação e aquisição de novas seccionais (imóveis).

## CRF-SP EM NÚMEROS

(dados referentes ao Estado de São Paulo – nov/13)

População do Estado de São Paulo	43.663.669 (estimativa IBGE - 2013)
Número de municípios	645
Total de farmacêuticos	51.993
Drogarias	12.158
Farmácias com manipulação	2.659
Farmácias privadas e hospitalares	6.080
Laboratórios de Análises Clínicas e Toxicológicas	675
Indústrias	746
Distribuidoras	1.535
Transportadoras	605
Importadoras	39
Operadores Logísticos	116
Total de funcionários do CRF-SP	273
Total de farmacêuticos fiscais externos	47
Veículos utilizados na fiscalização	47
Seccionais e subsedes	31



# Toxicologia Forense

Perícia criminal utiliza a toxicologia forense como uma das principais ferramentas. Farmacêutico é o profissional mais indicado para atuar na área

**A** pesar de não ser uma área privativa, as perícias técnicas das polícias civil e federal são ótimas oportunidades de atuação para o farmacêutico. Uma das principais ferramentas da atividade é a toxicologia, especialidade em que o farmacêutico é o profissional mais indicado para atuação. Os especialistas da área desenvolvem uma profissão interessante e com salários iniciais atraentes, entre R\$ 6 mil e R\$ 7 mil por mês, além de ser uma carreira que pode acumular promoções por merecimento e também por tempo de serviço.

Para atuar neste segmento, o farmacêutico precisa disputar concorridos concursos públicos. Ainda que a atividade necessite de técnicos com conhecimentos em toxicologia, farmacologia, controle de qualidade, química, dentre outros, os servidores são escolhidos entre profissionais de diversas formações de nível superior. Isso porque as provas para a seleção pública são formuladas sem contemplar essas matérias de conhecimento específico.

Segundo a perita criminal e toxicologista do Instituto de Criminalística de Campinas, dra. Silvia Caze-nave, que também é mestre e doutora em toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em análise de drogas pelas Nações Unidas e profes-sora da disciplina de toxicologia da Pontifícia Uni-versidade Católica de Campinas (PUC), do curso de pós-graduação da Fundação Oswaldo Cruz e da Uni-sal (Centro Universitário Salesiano), uma das conse-quências deste sistema de concorrência aberto é que o concurso acaba incluindo no quadro profissionais sem preparação científica específica para o trabalho

na área. Ainda segundo ela, *“O farmacêutico é o pro-fissional apto para a atividade porque tem os co-nhecimentos necessários para interpretar e realizar os exames com segurança”*.

## ATUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO

O perito toxicologista da polícia científica utiliza em seu trabalho de técnicas de avaliação da toxicologia fo-rense para obter informações e provas numa investi-gação policial. O campo de ação é vasto e o perito pode trabalhar promovendo exames para obtenção de vestí-gios, evidências ou indícios de um crime em indivíduos vivos, com objetivo de rastrear a eventual presença de drogas ou álcool no sangue, ou em cadáveres, por meio da necropsia. Envolve, ainda, aspectos da investigação relacionados a eventual falsificação ou adulteração de medicamentos e de acidentes químicos de massa, den-tre outras atividades.

Há diversas instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado em toxicologia e a área forense está inclusa neste estudo. As especializa-ções destinam-se aos graduados das várias áreas do co-nhecimento e preparam os alunos para atuação na polícia científica ou para formar os chamados peritos judiciais, ou seja, toxicologistas forenses que prestam serviços para empresas particulares, trabalhando na obtenção de prova técnica no contexto de processos penal, civil, trabalhista, previdenciário, acidentário, administrativo e securitário.

Os cursos contemplam um conjunto de disciplinas voltadas para as áreas da segurança pública e justiça, envolvendo conhecimentos das áreas de ciências hu-manas, biológicas e exatas. **Carlos Nascimento**



Cursos de Aperfeiçoamento  
para Graduados

# Área Cosmética

Matrículas Abertas  
2º Semestre/2013

## Gestão e Tecnologia da Indústria Cosmética

9ª Turma • 450h • São Paulo (SP)

## Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos Cosméticos - Cosmetologia Avançada

9ª Turma • 450h • São Paulo (SP) **Teórico e Prático**

Farmacêuticos inscritos no CRF-SP e sindicalizados  
no SINFAR-SP têm **até 25% de desconto** nas parcelas.  
Consulte-nos.

Informações e Inscrições

curacos@racine.com.br | +55 (11) 3670-3499  
www.racine.com.br/ir

**R** INSTITUTO  
RACINE





# Avanço da ciência x pesquisa em animais

É possível desenvolver novos fármacos sem experimentação animal?

**A**s discussões acerca da utilização de animais em pesquisa clínica ganhou destaque no país, principalmente nos meses de outubro e novembro deste ano, após um instituto de pesquisa localizado no Estado de São Paulo ter sido invadido por ativistas que levaram 178 de seus cães da raça Beagle.

Os manifestantes defendem que o uso de animais em pesquisas podem ser substituídos por uma cultura de células *in vitro*, programas de computadores para cálculos de interação medicamentosa e outras opções alternativas a esse método. Eles são, ainda, favoráveis à mudança da lei brasileira que regulamenta e permite que ratos, cachorros, primatas e outros bichos sejam utilizados nos laboratórios.

Em contrapartida, a comunidade científica afirma não existir na atualidade uma tecnologia ou método científico que imite a complexidade da ação do medicamento em seres humanos mais eficientemente que a utilização de animais.

O vice-coordenador da Comissão Assessora de Pesquisa Clínica do CRF-SP e pesquisador na Universidade de São Paulo, dr. Wallace Luis Moreira, aponta que é indispensável o uso de animais na pesquisa em medicamentos.

*“É intransponível a utilização de animais para*





*avaliar a biotransformação. Desconhece-se hoje estudo in vitro que mostre como o medicamento vai reagir no organismo. Pode até mimetizar um órgão, mas não é possível conseguir, com a tecnologia e a ciência de hoje, mimetizar a biotransformação de um fármaco.”*

Para ele, a pesquisa científica com animais evita que os seres humanos utilizem moléculas que nunca tiveram contato com outro organismo vivo e, por isso, garante mais segurança ao ser humano.

*“Não podemos esquecer que fizemos um juramento de não lesar o ser humano.”*

## ÉTICA E LEGISLAÇÃO

Apesar dos benefícios alcançados com a utilização de animais na pesquisa clínica, é extremamente importante que os princípios éticos sejam sempre avaliados em relação ao assunto.

De acordo com dr. Wallace, no Brasil, todo experimento em animais precisa passar por um crivo ético antes de ser aprovado.

*“Trata-se de uma comissão multidisciplinar, denominada Comissão Ética no Uso de Animal (CEUA), composta por cientistas, profissionais da saúde, sociedade civil, etc. Se houver qualquer implicação ética, não se realiza o estudo.”*

Além dessa comissão, a legislação brasileira, principalmente após a aprovação da Lei Arouca (Lei 11.794, de 8 de outubro de 2008), que estabelece procedimentos para o uso científico de animais, também zela pelo bem-estar dos animais em sua integridade, dignidade e vulnerabilidade, sem deixar de lado o desenvolvimento da pesquisa e da ciência.



Purestock/Latinstock

*“Os animais são tratados sem nenhuma tortura ou maltrato”, ressalta o pesquisador.*

*“Não podemos esquecer que fizemos um juramento de não lesar o ser humano”*

## UTILIZAÇÃO HUMANITÁRIA

Entre as principais normas relativas à utilização humanitária de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica, criadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), estão o uso obrigatório de sedação, analgesia ou anestesia adequadas. O uso de bloqueadores neuromusculares ou de relaxantes musculares no lugar de substâncias sedativas, analgésicas ou anestésicas é proibido. A lei estabelece também que os animais que já foram usados em experimentos que alcançaram seus objetivos não podem ser reutilizados.

*“Não existe justificativa para sacrificar um animal se a pesquisa não é totalmente inédita e vai garantir avanço na saúde”, enfatiza. Mônica Neri* 🌍



# Racionalização do uso de antimicrobianos

Atuação do farmacêutico ganha importância junto à equipe multidisciplinar e pode auxiliar o médico na escolha da melhor terapêutica para infecções

O tratamento de infecções vem sofrendo significativas mudanças nos últimos anos e o uso racional dos antimicrobianos é uma alternativa ao combate às bactérias multirresistentes. Por causa dessa necessidade e graças ao avanço e aprimoramento da farmácia clínica, o farmacêutico vem ganhando cada vez mais importância junto à equipe multidisciplinar, especialmente na infectologia, já que seus conhecimentos podem ser essenciais para auxiliar o médico na escolha da melhor terapêutica.

Na avaliação da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, essa integração já proporcionou avanços importantes no combate à resistência bacteriana mas, especialmente, no reconhecimento da profissão farmacêutica. *“É uma experiência muito produtiva, porque podemos oferecer o melhor tratamento devido a uma avaliação multidisciplinar. Também é uma grande oportunidade de desenvolver nossos conhecimentos, estando diretamente em contato com os profissionais médicos e conhecendo melhor o ponto de vista destes profissionais”,* afirma o dr. Lucas Cabral, membro da Comissão, mestrando em infectologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e membro do Grupo de Racionalização de Antimicrobianos em Pacientes Críticos, do Hospital São Paulo.

O farmacêutico colabora para que a escolha do tratamento antimicrobiano seja realizada sempre com cautela, pois o uso indiscriminado pode favorecer a evolução genética bacteriana por exposição ao antimicrobiano e, deste modo, favorecer o surgimento de micro-organismos multirresistentes. *“Sempre que possível, o*

*farmacêutico clínico deve sugerir o descalonamento da terapêutica, ou seja, evitar o uso de antimicrobianos de maior potência em doses elevadas em infecções passíveis de tratamento com aqueles de menor potência.”*

Esta integração de conhecimentos também é defendida pelos médicos especialistas da área, a exemplo do dr. Guilherme Henrique Campos Furtado, infectologista do Hospital São Paulo e Hospital do Coração, que lidera um grupo de racionalização de antimicrobianos



Wavebreak Media/Latinstock







em unidades de terapia intensiva. Sua equipe desenvolve um importante trabalho que contribui com a evolução clínica em doentes críticos, que dependem de uma correta e rápida avaliação da conduta terapêutica.

Graças a esse trabalho, o grupo avançou nos conhecimentos de farmacocinética e farmacodinâmica de antimicrobianos e isso tem ajudado nas condutas à beira do leito. *“O farmacêutico participa intensamente das discussões, analisando interações medicamentosas e contribuindo com os médicos nessa importante avaliação em que os médicos não são bem familiarizados. Com isso há uma perfeita interação nas visitas diárias às UTIs.”*

*“Pacientes de UTI são extremamente sensíveis a alterações farmacocinéticas, a exemplo do aumento de clearance e volume de distribuição, que levam comumente a mudanças na concentração plasmática dos antimicrobianos, principalmente os hidrofílicos, como os beta-lactâmicos e glicopeptídeos”,* explicou o médico, que também é professor da Escola Paulista de Medicina (EPM) e Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e possui pós-doutorado nos Estados Unidos, pelo Centro de Desenvolvimento e Pesquisa, Divisão de Doenças Infecciosas do Hospital Hartford, em Connecticut.

## EXPERIÊNCIA AMERICANA

No período em que esteve nos Estados Unidos realizando seu pós-doutorado, entre os anos de 2010 e 2011, o dr. Guilherme observou de perto a atuação dos farmacêuticos clínicos daquele país. *“Lá existe o profissional especializado em doenças infecciosas (ID pharmacist), uma área de atuação que ainda não existe no Brasil. Foi um período muito proveitoso, pois tive contato com vários farmacêuticos pesquisadores do centro.”*

O especialista percebeu a intensa produção científica realizada pelos farmacêuticos sobre antimicrobianos já lançados, mas também com drogas ainda em investigação. Quando participou de atividades de um grupo de racionalização de antimicrobianos, no Brigham and Women’s Hospital, em Boston, verificou que as atividades eram executadas por um farmacêutico que avaliava diariamente as prescrições

de antimicrobianos controlados de acordo com protocolos clínicos de tratamento.

O médico utilizou esta experiência como base para desenvolver o projeto de racionalização de antimicrobianos aqui no Brasil. Outra proposta sugerida pelo especialista, ainda em discussão, é a implantação de uma residência multidisciplinar em Infectologia, com a participação de farmacêuticos.

Na sua avaliação, o futuro da atuação do farmacêutico estará cada vez mais ligado ao trabalho da equipe multidisciplinar e auxiliando o médico na conduta terapêutica. Ele afirma que essa contribuição se estenderá para outras áreas da Infectologia, como na terapêutica de pacientes com HIV e hepatites B e C, onde há contínuo avanço e uma variedade de novas drogas antirretrovirais.

O dr. Guilherme considerou ainda que existe um longo caminho a percorrer até que a atuação farmacêutica atinja o nível de desenvolvimento dos países de primeiro mundo, mas percebe um interesse crescente de farmacêuticos que estão desenvolvendo pesquisas focadas na adequação terapêutica de antimicrobianos nas principais infecções em doentes críticos. **Carlos Nascimento** 🌍

**“O farmacêutico participa intensamente das discussões, analisando interações e contribuindo com os médicos nessa importante avaliação”**



Image Source/Latinstock



# Produtos controlados especiais

Assumir responsabilidade técnica em estabelecimentos que armazenam, distribuem ou comercializam produtos controlados por outros órgãos reguladores gera dúvida entre farmacêuticos



Latinstock

tarem com a assistência de um farmacêutico responsável técnico (RT) está prevista na RDC nº 346/02 da Anvisa, que também torna efetiva a presença deste profissional em empresas que armazenam e transportam medicamentos e insumos farmacêuticos nas áreas de portos, aeroportos e fronteiras. Porém, muitos profissionais do setor têm dúvidas sobre como proceder quando, nos mesmos recintos pelos quais são responsáveis,

**M**uitos farmacêuticos ficam em dúvida sobre a responsabilidade técnica e legal quando, dentro da lista de produtos e substâncias das empresas em que trabalham, seja um estabelecimento que comercializa e armazena (no caso de uma distribuidora), ou somente armazena (armazenadora), ou em recintos alfandegados e operadores logísticos, ou ainda nas indústrias de medicamentos e/ou produtos para saúde, existem produtos e/ou substâncias (insumos) sujeitos ao controle de outros órgãos que não sejam a vigilância sanitária.

A obrigatoriedade de recintos alfandegados con-

são armazenados produtos controlados por outros órgãos reguladores, entre os quais o Exército, Polícia Civil e Federal.

A confusão ocorre, quase sempre, ao se interpretar que o responsável técnico (RT) desempenharia o mesmo papel de um responsável legal, o que, de fato, não procede. Muitos profissionais, por desconhecerem a legislação ou por pré-requisito imposto no ato da contratação, são induzidos a assinar a responsabilidade legal perante os órgãos acima citados.

Para entender essa questão, é preciso ressaltar que a RDC nº 346/02 é dirigida aos recintos





alfandegados que querem receber e armazenar os produtos submetidos à Vigilância Sanitária, como medicamentos, matérias-primas e insumos farmacêuticos, produtos para saúde e diagnóstico, equipamentos médico-hospitalares, cosméticos, produtos de higiene, perfumes, saneantes domissanitários e até alimentos (descritos no Anexo I, artigo 1º, inciso VII, itens 1 a 15).

No entanto, a norma não prevê a atuação do farmacêutico com produtos como espoleta, escudo à prova de balas, equipamento para lançamento de foguete, entre outros, sendo que estes podem estar sujeitos à responsabilidade técnica de outros profissionais, tais como o químico, engenheiro químico, engenheiro mecânico e de armamento, conforme previsto no artigo 2º, inciso IV, alínea “e” do Decreto Federal nº 85.877/81 e artigo 12, 13 e 17 da Resolução COFEA nº 218/1973.

## EXÉRCITO

No caso de estabelecimentos que trabalham com produtos controlados pelo Exército, por exemplo, a legislação desse órgão não prevê a presença

de um RT, mas sim do responsável legal (pessoa física), com responsabilidade civil que, na maioria das vezes, é o proprietário da empresa ou outro funcionário em posse de uma procuração com tais poderes.

Ainda sobre o Exército, a coordenadora da Comissão Assessora de Distribuição e Transporte do CRF-SP, dra. Fabiana Cremaschi Palma, explica: *“Dentro de suas regulamentações (portarias, decretos, etc), somente cabe responsabilidade técnica para as empresas fabricantes de armas, munições e/ou produtos químicos controlados, de acordo com as Portarias 5, 7 e 9, e demais legislações do Exército, para que essas recebam o TR (Título de Registro). Cabe ressaltar que, nesta situação, é necessário que o profissional possua formação em Química ou Engenharia, não cabendo esta assunção de RT ao farmacêutico.”*

O estabelecimento que apenas comercializa, armazena e distribui, ou seja, não fabrica os pro-

duto acima citados, precisa obter o certificado de registro (CR), sendo que, para obtenção deste documento, é necessário somente o responsável legal, que pode ser o proprietário ou outro funcionário designado através de procuração. *“Ou seja, não é necessário que este responsável legal seja necessariamente um profissional da área da saúde, muito menos um farmacêutico”*, afirma a dra. Fabiana.

## INFRAÇÃO ÉTICA

Tendo em vista que o Código de Ética (Res. CFF 417/04) estabelece em seu art. 13 inciso III que é proibido ao farmacêutico praticar procedimento que não seja reconhecido pelo Conselho Federal de Farmácia, o CRF-SP esclarece que a infração ética ocorrerá caso o profissional assumira a responsabilidade técnica por estabelecimentos cujas atividades sejam de competência de outros profissionais, como por exemplo, empresas fabricantes de armas.

## COMO PROCEDER

Vale citar também que, como esses produtos/substâncias são controlados, é necessário que se façam ou elaborem mapas de controle para envio aos órgãos reguladores (Exército, Polícias Civil e Federal), explica a dra. Fabiana Palma. *“Esse fator faz com que muitas empresas atribuam essa função ao farmacêutico, mas esses mapas podem ser elaborados por outros funcionários da área técnica e/ou operacional.”*

Alguns profissionais podem ficar em dúvida quando assumem a responsabilidade técnica de um estabelecimento, no que tange às atividades pelas quais devem se responsabilizar e algumas empresas submetem também a responsabilidade legal pelos produtos tratados nesta reportagem ao farmacêutico. A assunção da responsabilidade legal pelo farmacêutico não é vedada, porém, cabe a ele tomar esta decisão, após analisar a proposta de trabalho que a empresa oferece e levando em consideração se não infringe nenhuma legislação vigente e se não contraria o Código de Ética Profissional.

**Renata Gonzalez** 

***A lei prevê um responsável legal para lidar com produtos controlados pelo Exército, mas não um RT***







# Oportunidade nas análises clínicas

Apesar do setor veterinário em expansão, minoria dos laboratórios de análises clínicas e toxicológicas conta com farmacêutico

**O**s 98 milhões de animais de estimação dão ao Brasil a quarta colocação mundial em relação à criação de pets, de acordo com a Anfalpet (Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos para Animais de Estimação). O crescimento progressivo do mercado veterinário traduz o cuidado cada vez maior das pessoas com seus bichos. Nessa linha, aumenta também o número de exames laboratoriais realizados para prevenção ou detecção de doenças. E, o que poderia ser um vasto campo ocupado pelo farmacêutico, profissional que reúne características essenciais para as análises clínicas e toxicológicas, ainda é uma área a ser desbravada, já que os principais laboratórios veterinários do país não contam ou têm uma minoria de profissionais graduados em Farmácia.

No universo veterinário, a realização de exames clínicos e complementares ganha suma importância, já que não é possível realizar uma anamnese com o paciente para detectar os sintomas. Com basicamente os mesmos kits reagentes da área humana, os laboratórios diferem apenas em alguns aparelhos de hematologia específicos para a área veterinária. En-

tre os principais exames estão hemograma, dosagens bioquímicas como glicemia, ureia e creatinina, entre outros fundamentais para a descoberta de doenças como insuficiência renal, diabetes, anemias, problemas na pele e tumores.

Único farmacêutico-bioquímico do Brasil a ser responsável pelo diagnóstico da raiva, dr. José Trezza Netto atua no Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de São Paulo. Ele se divide entre a supervisão do setor, a leitura de lâminas para o diagnóstico da raiva e procedimentos administrativos. Para ele, o farmacêutico é o profissional mais preparado para execução de exames laboratoriais por ter um curso de graduação extremamente difícil e que contempla a análise laboratorial profundamente por meio de aulas teóricas e práticas. *“É um campo aberto. Poucos profissionais procuram esta área por pleno desconhecimento. Acredito que seja importante fazer um trabalho de divulgação aos estudantes e mesmo para farmacêuticos recém-formados sobre este campo de atuação que tem crescido cada vez mais.”*





O laboratório do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de São Paulo realiza exames como hemograma, glicemia, creatinina, urina I e parasitológico, principalmente em cães e gatos. Abaixo, dr. José Trezza Netto, único farmacêutico a ser responsável pelo diagnóstico de raiva no país



Fotos: Arquivo pessoal/José Trezza Netto

Para o dr. Trezza, a oportunidade de atuar no diagnóstico da raiva surgiu pela experiência em análises clínicas. *“Isso me permitiu aprender rapidamente o procedimento técnico que é muito semelhante ao que eu já desempenhava na minha área profissional.”* Ele ressalta que o controle da raiva é fundamental por se tratar de uma doença com praticamente 100% de possibilidade de óbito.

Com cerca de cem pacientes atendidos por mês, o farmacêutico e diretor administrativo do Laboratório Pacheco, em Lages (SC), dr. Marcio Pacheco de Andrade, destaca que o laboratório processa amostras veterinárias advindas de clínicas particulares da região e já foi responsável por diagnósticos interessantes como o de tripanossomíase em um macaco da espécie Bugio. *“Também já diagnosticamos diabetes em cães que fizeram o exame como parte da rotina de uma consulta, salmonelose em um camelo e leucemia em equinos. Enfim, vários diagnósticos importantes e casos com resultados extremos que somente observamos na prática veterinária.”*

## ATUAÇÃO NA TOXICOLOGIA

Se a intoxicação por medicamentos e outros agentes aflige os seres humanos, os animais também são vítimas de exposição a uma série de fatores como medicamentos, produtos de uso veterinário, agrotóxicos, raticidas, alimentos, animais peçonhentos, entre outros. De acordo com o Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, em 2012, foram 844 intoxicações no país, em animais diversos. Destas, 686 foram com cães.

Mais uma vez, o farmacêutico aparece como profissional que reúne os conhecimentos fundamentais para realizar um trabalho de excelência na área. De acordo com dra. Luciane Maria Ribeiro Neto, coordena-

dora da Comissão Assessora de Análises Clínicas e Toxicológicas, para atuar em análises toxicológicas são necessárias habilidades e competências em química analítica instrumental e contínuo aprimoramento voltado para os avanços tecnológicos, além de sólida base em toxicocinética e toxicodinâmica. *“Essas análises visam a identificar o agente químico causador da intoxicação para auxiliar no tratamento do animal e também podem ser utilizadas em caso de intoxicação intencional.”*

Dra. Luciane, que é farmacêutica com mestrado e doutorado em medicina veterinária e trabalhou por dez anos no laboratório de controle antidopagem do Jockey Club de São Paulo, chama a atenção para uma outra vertente da área, as análises toxicológicas que objetivam o controle antidopagem em animais. *“No Brasil, as mais frequentes são as que envolvem provas com equinos, como é o caso do Jockey Club, com a raça quarto de milha, hipismo, enduro, entre outras. Estas análises também são empregadas em competições que envolvem cães.”* **Thais Noronha** 🇧🇷







# Alívio às temidas varizes

Sem contraindicações, acupuntura pode melhorar sintomas de quem sofre do problema por tratar o equilíbrio energético dos órgãos envolvidos

**C**aracterizadas por veias dilatadas, deformadas e de coloração arroxeada, as varizes representam um problema que vai além da questão estética, pois causam dor, desconforto, inchaço e podem até demandar um procedimento cirúrgico para remoção das partes comprometidas. Podem também estar associadas a danos na pele, feridas abertas ou trombose, flebite e esclerose. O que poucos sabem é que a acupuntura pode auxiliar no tratamento das varizes. Isso porque, na visão da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), o estímulo por agulhas proporciona

melhor funcionamento dos órgãos envolvidos, aliviando sensivelmente os sintomas.

A explicação para o sucesso do tratamento está

*“Pela medicina chinesa, o baço está relacionado à manutenção do sangue nos vasos sanguíneos e a sua permeabilidade”*

no fato de a acupuntura corrigir o equilíbrio energético instalado no organismo de quem sofre com varizes. De acordo com a medicina chinesa, varizes são

causadas por sangue estagnado nas veias, que pode ser causado por fatores como hereditariedade, gravidez, obesidade, alimentação inadequada, e por tensões devido ao trabalho pesado ou longos períodos de pé ou caminhando.







Para os acupunturistas, o indivíduo predisposto a desenvolver o problema sofre de deficiência da energia nutritiva Ying em absorver o sangue como resultado da insuficiência da energia do baço-pâncreas, que produz a perda de elasticidade do vaso sanguíneo e a perda sanguínea por extravasamento.

O farmacêutico acupunturista dr. Carlos Alberto Kalil Neves, que integra a Comissão Assessora de Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa do CRF-SP, explica que, pela MTC, o vaso sanguíneo é “a morada do sangue” e a sua eficiência está ligada ao fluxo do sangue (Xue). *“Pela MTC, o sangue é produzido pela medula que, por sua vez, é produzida pela essência do rim (Shen). Por outro lado, a energia Qi do rim contribui para a transformação da energia Qi dos alimentos em sangue (Xue). Além disso, pela MTC, o baço está intimamente relacionado à manutenção do sangue dentro dos vasos sanguíneos e à permeabilidade destes.”*

Desta forma, o equilíbrio energético envolvendo estes órgãos (rim e baço) vai defender o fluxo sanguíneo e a elasticidade dos vasos sanguíneos. A indicação da acupuntura para tratar varizes busca obter esse equilíbrio. Segundo dr. Kalil, não há contraindicações, e o tratamento deve ser permanente e suportado por medicamentos fitoterápicos da Medicina Tradicional Chinesa.

A acupuntura redistribui o sangue e corrige as condições de circulação “pobres”. *“A inserção de*

*agulhas de acupuntura força o sangue estagnado a se mover nas veias bloqueadas e vasos sanguíneos circundantes. Enquanto isso, os pontos de coordenação dos órgãos são selecionados para aumentar o fluxo de energia e fornecer mais sangue para a área. Quando o bloqueio é removido, a melhoria de sangue e de energia irá reforçar o sistema imunológico do corpo”,* complementa o coordenador da Comissão de Acupuntura do CRF-SP, dr. José Trezza Netto.

Como coadjuvantes nos cuidados com as varizes, podem ser indicados medicamentos fitoterápicos chineses e fórmulas magistrais com plantas que contenham escina (um princípio ativo extraído da castanha-da-índia) em sua composição, eficazes para evitar o agravamento clínico e na melhora da inflamação e, por consequência, da dor e sensação de peso.

## APLICAÇÃO DE AGULHAS

Dr. Kalil explica que, feito o protocolo de pontos específicos para cada paciente, em função da anamnese realizada, os pontos para equilíbrio do rim, baço-pâncreas e sangue (Xue) são colocados em várias partes do corpo, normalmente em membros superiores e inferiores. *“Nem sempre os pontos próximos são os mais eficazes. Aliás, pela Medicina Tradicional Chinesa, os distais costumam ser mais eficazes”,* diz o dr. Carlos Kalil. Os pontos distais referem-se a categorias de pontos que se encontram afastados da localização do problema, mas que têm ação sobre o local a ser tratado, podendo ser usados naquele tratamento específico.

É importante ressaltar que, tanto pela medicina moderna como pela tradicional oriental, a cirurgia, em última instância, em casos graves, é a solução necessária. *“O importante é evitar o agravamento clínico e fornecer qualidade de vida ao paciente”,* finaliza o farmacêutico.

## INCIDÊNCIA

Estima-se que varizes são mais comuns em mulheres: aproximadamente 15% delas têm ou vão ter ao longo da vida em algum grau, embora também acometam homens. Estudos mostram que para cada quatro mulheres com o problema, há um homem. **Renata Gonzalez** 🌍





# Mais flexibilidade, qualidade garantida

Latinstock Brasil RF/Latinstock

Conceito ainda incipiente em boa parte das indústrias farmacêuticas, o Quality by Design privilegia o rigor na produção de medicamentos desde sua concepção

**U**m conceito que prioriza o planejamento da qualidade do produto farmacêutico desde a sua concepção. Esta é a inovação proposta pelo Quality by Design (QbD), uma abordagem ao desenvolvimento e produção de medicamentos baseada na ciência e no risco que, aos poucos, começa a ser adotada pelos guias internacionais para a indústria farmacêutica, inclusive no Brasil.

O termo Quality by Design (qualidade baseada no projeto) foi criado na década de 1960 por Joseph M. Juran, um engenheiro que acreditava que a maioria dos problemas referentes à qualidade de um produto está re-

lacionada ao modo com que ele foi desenvolvido. Assim, quanto mais sistemáticos os estudos para a definição e adequação do uso pretendido e, quanto mais detalhadas as características que garantem a sua eficácia durante a fase de desenvolvimento, melhor é o seu desempenho na fase de produção e comercialização.

Para Juran, o produto deve ser concebido e construído levando-se em consideração a qualidade, a segurança e a efetividade. A qualidade deve ser controlada a cada etapa do processo para maximizar a probabilidade de que o produto final alcance seus atributos de qualidade e as especificações.







Senasica Segaripa

Hoje, na fabricação de produtos farmacêuticos, o sistema da qualidade é utilizado para garantir a consistência dos processos produtivos. Todos os lotes de produtos farmacêuticos terminados são testados e devem cumprir com as especificações aprovadas, caso contrário, são rejeitados. Desta maneira, os fabricantes podem perder alguns lotes até as reais causas de falha serem compreendidas e solucionadas, explica o farmacêutico industrial dr. João de Araújo Prado Neto, vice-coordenador da Comissão Assessora de Indústria do CRF-SP.

Essas especificações rigorosas podem resultar em recolhimentos de produto e falta de medicamentos no mercado. Recursos significativos são desperdiçados debatendo-se problemas relacionados à aceitação da variação, necessidade de testes adicionais de controle, e estabelecimento de critérios de aceitação. *“Este opressivo requisito regulatório impõe notificações para a execução de mudanças mínimas e incrementais nos processos e controles, inibindo assim melhorias contínuas e estratégias para implantação da garantia da qualidade em tempo real”*, afirma o dr. João Araújo.

O QbD surge, então, da necessidade de maior flexibilidade nos processos de fabricação, pois apresenta-se com uma abordagem proativa, sistemática, científica, com base em análise de risco do desenvolvimento farmacêutico. Começa com objetivos pré-definidos e com destaque nas concepções do produto, do processo e do controle. Sobre essa questão, o farmacêutico industrial é enfático: *“Isto significa planejar e desenvolver formulações e processos de manufatura que garantam os objetivos pré-definidos da qualidade do produto, por meio da identificação das características críticas de qualidade do ponto de vista do*

*paciente, traduzindo-se em atributos que o produto deve apresentar, independentemente das variações dos parâmetros críticos do processo.”*

No modelo QbD, a qualidade do medicamento é assegurada pelo entendimento e controle das variáveis de formulação e de manufatura. Os ensaios analíticos aplicados ao produto terminado apenas confirmam a sua qualidade. No modelo atual, a especificação é frequentemente fixada pela observação de dados de um pequeno número de lotes que fixam os critérios de aceitação para os futuros lotes a serem produzidos. No conceito QbD, a consistência vem do planejamento e controle do processo produtivo e da especificação do medicamento.


## SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

O QbD foi proposto primeiramente pela agência reguladora dos Estados Unidos (*Food and Drug Administration - FDA*, a partir de 2002) e seguida pela agência reguladora da comunidade europeia (EMA) e pela agência reguladora do Japão (PMDA). O processo vem sendo conduzido pelo ICH (*International Conference on Harmonization*), entidade em que participam grupos destas três agências reguladoras. O ICH já desenvolveu três guias que orientam para os conceitos de QbD, a saber:

- ✓ ICH-Q8 Desenvolvimento Farmacêutico (2004)
- ✓ ICH-Q9 Gerenciamento do Risco da Qualidade (2006)
- ✓ ICH-Q10 Sistema Farmacêutico da Qualidade (2007)

Estes guias começaram a ser utilizados pelas agências reguladoras dos Estados Unidos e União Europeia a partir de 2012.

No Brasil, por enquanto, alguns conceitos começaram a ser incentivados pela Anvisa e praticados pelos fabricantes, tais como: o gerenciamento de risco, o incremento do controle de mudanças e o monitoramento periódico do desempenho do produto durante todo o ciclo de vida do produto.

O QbD, inclusive, foi um dos destaques na programação do XVII Congresso Paulista de Farmacêuticos, realizado em outubro passado, e será abordada em workshop promovido pelo Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma) nos dias 17 e 18 de março de 2014. **Renata Gonzalez** 





# Consequências desastrosas

Qualidade da água, contaminação do solo e distúrbios em animais são alguns dos problemas causados pelo descarte inadequado de medicamentos

**A** preocupação com a preservação do meio ambiente ganha cada vez mais destaque em todo o mundo. Em se tratando de descarte de resíduos de medicamentos, estes podem apresentar componentes resistentes, de difícil decomposição, gerando contaminação e afetando animais e vegetais, além de impactar indiretamente a saúde do homem. Se o desconhecimento da população em relação a essa prática implica diretamente prejuízos ambientais como a contaminação dos solos, das águas dos mares, dos rios e lençóis freáticos, o que não dizer desse problema quando observado em proporções maiores, como no caso dos estabelecimentos farmacêuticos que, ao invés de unidades, descartam caixas e mais caixas de medicamentos?

Apesar da Resolução 415/04 do Conselho Federal de Farmácia determinar que os farmacêuticos são profissionais responsáveis pela destinação adequada dos resíduos gerados pelos serviços de saúde, de acordo com o coordenador da Comissão Assessora de Resíduos e Gestão ambiental do CRF-SP, dr. Raphael Figueiredo, alguns farmacêuticos desconhecem a legislação que rege o estabelecimento onde atuam quanto ao descarte dos seus resíduos. *“Ele é o profissional conhecedor dos efeitos dos medicamentos e tem a obrigação de atentar aos cuidados necessários para o descarte desse tipo de resíduo.”*

Dr. Raphael chama a atenção para uma realidade positiva, já que o panorama está mudando. Para ele, a responsabilidade que o farmacêutico assume pelo estabelecimento deve ser a mesma com relação ao descarte

de seu resíduo. *“Temos visto uma corrida dos estabelecimentos para o cumprimento da legislação, ou seja, a busca pelo gerenciamento de resíduos, mas, infelizmente ainda com o propósito de liberar licenças municipais e não relacionado à preocupação ambiental”.*

Todos os estabelecimentos de saúde são regulamentados pela RDC 306/2004 da Anvisa e pela Resolução 358/2005 do Conama, Conselho Nacional do Meio Ambiente. De acordo com as normas, todo estabelecimento gerador de resíduos dos serviços de Saúde (RSS) deve ter um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Esse plano deve contemplar desde a geração dos resíduos até a disposição final, incluindo ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente. Ambas as resoluções também classificam os resíduos e, de acordo

Descarte incorreto de medicamentos



Divulgação





com esta classificação, possuem uma forma correta de acondicionamento e de destinação final. “A legislação brasileira é suficiente, mas infelizmente, falta fiscalização e bom senso por parte dos profissionais”, diz dr. Raphael.

## INTERFERÊNCIA EM HOMENS E ANIMAIS

Muitas pesquisas comprovam que a presença de hormônios na água, ou seja, os compostos sintéticos ou naturais que podem influenciar a atividade de organismos vivos e têm potencial para causar doenças como o câncer de mama ou ovário, ou até alterar e comprometer o sistema reprodutor de animais aquáticos.

Em meio a esse contexto, as portas das residências e outros estabelecimentos estão abertas à contaminação, já que as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) que existem nos municípios até conseguem eliminar resíduos sólidos e muitos metais pesados presentes na água, porém os compostos químicos presentes nos medicamentos resistem a este tratamento.

“Ainda observamos que muitos farmacêuticos descartam medicamentos nos vasos sanitários, no lixo

comum ou também dentro das caixas coletoras de resíduos perfurocortantes. Estes resíduos são destinados geralmente à prefeitura e são tratados como resíduos infectantes (a própria caixa utilizada erradamente é a de infectante), depois são depositados em aterros, sendo que nem o tratamento nem a destinação final conseguem eliminar o material químico. Se todos os estabelecimentos descartassem seus resíduos corretamente como químicos, nós garantiríamos a inativação deste material”, afirma o dr. Raphael Figueiredo.

## COMO MUDAR A REALIDADE?

A ação dos resíduos de medicamentos no meio ambiente advém da falta de informação dos próprios farmacêuticos e da sociedade. Um dos caminhos para evitar esses problemas e agir com responsabilidade é a assistência farmacêutica consciente. A devida orientação pode ser fundamental para evitar que o paciente utilize o medicamento de forma errada ou, até mesmo, para impedir a compra de medicamentos sem necessidade, o que contribui para aumentar a geração de resíduo. **Thais Noronha** 🌍





# Antimicrobianos isentos de retenção de receita

Anvisa isenta de retenção de receita os medicamentos de uso na pele contendo neomicina e/ou bacitracina

**N**ota técnica publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em outubro, atualizou a RDC 20/2011 e apresentou orientações de procedimentos relativos ao controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição isoladas ou em associação. A principal modificação descrita no documento isentou a necessidade de retenção de receita e escrituração de medicamentos de uso tópico na pele contendo neomicina e/ou bacitracina, quando em associação com outras substâncias não controladas.

Com a publicação, a Anvisa procurou dar melhor entendimento ao disposto no artigo 1º da RDC 20/2011, que determina a necessidade de retenção de receita e escrituração no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) para os antimicrobianos listados no anexo I da resolução. A decisão levou em consideração a RDC nº 138/2003, que já enquadrava na categoria de isentos de prescrição os antimicrobianos neomicina e bacitracina, com indicação terapêutica para infecções de pele.

## FALTA INFORMAÇÃO

Na avaliação do dr. Alessandro Vieira De Martino, consultor farmacêutico do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo (Sincofarma), membro da Comissão Assessora de Regulação e Mercado do CRF-SP e secretário da Sociedade Brasileira de Farmácia







Comunitária, as novas instruções da Anvisa não estão totalmente claras. Segundo ele, a agência não orientou sobre o procedimento necessário para a retirada dos medicamentos já escriturados do SNGPC.

Apesar das deficiências, o dr. Alessandro considerou que a isenção de escrituração apresentada na atualização da resolução trouxe como benefício a diminuição da burocracia no trabalho cotidiano do farmacêutico.

## ESCLARECIMENTOS DA ANVISA

Para esclarecer as dúvidas geradas pela nota técnica da Anvisa, o CRF-SP questionou a Agência sobre alguns procedimentos que devem ser adotados pelos farmacêuticos:

**1 Departamento de Orientação do CRF-SP:** Conforme estabelece a Nota Técnica divulgada em 17/10/13, as farmácias e drogarias ficam desobrigadas a exigir receita médica em duas vias, não sendo necessária a retenção de receita e escrituração das dispensações de medicamentos de uso tópico contendo como princípio ativo a neomicina ou seus sais. Qual é o procedimento indicado para acerto do inventário, uma vez que os medicamentos já foram escriturados anteriormente?

Apesar das deficiências, o dr. Alessandro considerou que a isenção de escrituração apresentada na atualização da resolução trouxe como benefício a diminuição da burocracia no trabalho cotidiano do farmacêutico.

**Coordenação do SNGPC/NUVIG/Anvisa:** Os estabelecimentos que possuem algum desses medicamentos (neomicina de uso tópico ou neomicina com glicocorticoide) em seu inventário no SNGPC não precisam finalizar o inventário para ajuste. Basta parar de escriturar esses medicamentos e, quando tiver que finalizar o seu inventário por algum outro motivo, deverá então confirmar o novo inventário sem esses medicamentos.

**2 Departamento de Orientação do CRF-SP:** Qual procedimento deve ser adotado pelas farmácias magistrais em caso de manipulação da neomicina para uso tópico? O questionamento ocorre porque a neomicina também possui indicações de uso interno e outras vias que não a pele (uso vaginal, otológico, nasal, oftálmico, mucosa oral) e que, portanto, não são isentas de prescrição médica

pela RDC 138/03. Assim, haverá constantemente divergências entre o estoque físico e a quantidade informada ao SNGPC, já que as manipulações para uso tópico na pele não serão mais escrituradas.

### Coordenação do SNGPC/NUVIG/Anvisa:

Considerando a dificuldade em se realizar o ajuste de estoque no SNGPC no caso de se escriturar apenas algumas receitas de medicamentos manipulados com neomicina e, considerando ainda que as farmácias manipulam os medicamentos apenas mediante apresentação de receita médica, a orientação é que todas as prescrições de neomicina sejam escrituradas pelas farmácias com manipulação, independentemente de seu uso tópico ou interno.

*A falta de clareza das várias resoluções que regulam o tema confundem o trabalho do farmacêutico*

## ORIENTAÇÕES DO CRF-SP

O Departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP orienta que, considera-se fora do controle apenas os medica-

mentos que possuem em sua composição neomicina e/ou bacitracina e desde que seja destinado à aplicação na pele. Os produtos de mesma composição, porém usados por outras vias (oftálmica, ginecológica, otológica, mucosa oral, entre outras) permanecem dentro do controle.

Algumas marcas dos medicamentos isentos de prescrição são encontradas no mercado ainda com a tarja vermelha na embalagem. Entretanto, sua adequação está prevista para o momento da renovação do registro do medicamento junto à Anvisa, que ocorre a cada cinco anos.

Também são registrados medicamentos contendo sulfato de neomicina associado a outros fármacos, como glicocorticoides. Nestes casos, estes medicamentos são enquadrados na categoria de venda sob prescrição, devido à presença do glicocorticoide e não do sulfato de neomicina (antimicrobiano). Portanto, estes medicamentos necessitam que a dispensação seja feita sob prescrição médica, não sendo necessário, porém, a retenção e escrituração destas receitas.

Os farmacêuticos que tiverem dúvidas podem entrar em contato com o departamento de Orientação Farmacêutica do CRF-SP, pelo tel: (11) 3067- 1470.





## ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISTÚRBIOS MAIORES

O livro é fruto de uma vasta revisão bibliográfica e da experiência profissional da autora. Escrito e organizado em capítulos, a obra contém informações técnicas atuais e humanizadas que fornecem subsídios para o aprimoramento da atenção farmacêutica.

A atenção farmacêutica chega ao Brasil como uma forma de prover responsabilmente a orientação que o paciente ne-

cessita, com impactos altamente positivos na qualidade de vida. É uma atividade intrínseca à atuação do farmacêutico e uma ação primária de saúde pública, que auxilia na prevenção e solução de problemas relacionados ao uso de medicamentos.

A obra é de grande importância, tanto para o estudante quanto para o profissional, no enfrentamento dos desafios atuais e futuros da atuação farmacêutica.



**Autora:** Luciene Alves Moreira Marques

**Editora:** Medfarma

## MEDICAMENTOS NA PRÁTICA CLÍNICA



Este livro apresenta os principais fármacos utilizados na prática clínica, contemplando os princípios gerais de Farmacologia e as informações necessárias para a prescrição adequada, racional e baseada em evidências. A fim de facilitar a busca de informações, os medicamentos foram separados de acordo com o grupo farmacológico e a especialidade médica na qual são mais comumente usados,

incluindo informações sobre mecanismos de ação, contraindicações, efeitos adversos e recomendações para situações especiais.

Escrito com a colaboração de farmacologistas, farmacêuticos e clínicos de várias especialidades, constitui uma ferramenta para o dia a dia dos profissionais da saúde envolvidos com a prescrição ou manipulação de medicamentos.

**Autores:** Elvino Barros, Helena M. T. Barros e colaboradores

**Editora:** Artmed

## FARMACOVIGILÂNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA

A implementação definitiva da farmacovigilância em instituições de saúde diminui os problemas de subnotificação, permite que informações obtidas pela avaliação do risco/benefício na utilização de medicamentos possam colaborar com gestores e equipes de saúde na seleção, na indicação, na administração e nas precauções a serem tomadas em relação ao uso dos medicamentos.

Esta obra analisa questões relacionadas à farmacovigilância num contexto histórico – traça

um panorama acerca do assunto que abrange da antiguidade ao Brasil atual, abordando facetas como reações adversas a medicamentos, erros de prescrição, desvios de qualidade e suspeitas de inefetividade de medicamentos. Além de análises, o livro traz propostas para a implantação de um serviço diferenciado de farmacovigilância.

O livro está disponível para download gratuito: <http://portal.crfsp.org.br/e/93510/>.



**Autores:** Fabiana Rossi Varallo e Patrícia de Carvalho Mastroianni

**Editora:** Unesp

## UM CURSO DEDICADO AOS FARMACÊUTICOS QUE BUSCAM APROFUNDAMENTO E CAPACITAÇÃO NA ÁREA!



EXCLUSIVIDADE  
**SBE** dupla certificação  
 LATO SENSU RECONHECIDO PELO  
**MEC**  
 Ministério da Educação

## PÓS-GRADUAÇÃO

## Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica

Baseado na Resolução Nº 586 de 29 de Agosto de 2013

## PROGRAMAÇÃO:

450 Horas-Aula: 360 + 90 TCC

**Módulo de Núcleo Prescrição e Atenção Farmacêutica**

- Atenção Farmacêutica, Farmacoepidemiologia e Farmacovigilância;
- Estudo da Seleção da Terapia para o Paciente;
- Tratamento de Intoxicações Agudas e Crônicas por Uso de Medicamentos e Drogas de Abuso;
- Estudo do Manejo da Farmacoterapia e Recomendação de Medicamentos;
- Estudo do Uso Racional de Medicamentos com Foco em Prevenção de Intoxicações;
- Seleção de Terapias Farmacológicas e Aplicações Práticas;
- Estudos das Principais Interações Medicamentosas;
- Estudos dos Principais Eventos Adversos de Agentes Farmacológicos;
- Semiologia: Estudo dos Sinais e Sintomas;
- Terapêutica.

**Módulo de Núcleo de Concentração Geral**

- Princípios Gerais de Farmacologia Básica e Clínica;
- Farmacocinética e Farmacodinâmica;
- Anátomo-Fisiologia Humana;
- Citologia, Histologia e Bioquímica Humana;
- Legislação e Deontologia.

**Módulo de Núcleo Clínico**

- Farmacologia Clínica das Doenças do Sistema Nervoso Central;
- Farmacologia Clínica das Doenças do Aparelho Respiratório e Auditivo;
- Farmacologia Clínica das Doenças Cardiovasculares e Circulatórias;
- Farmacologia Clínica das Doenças Endocrinológicas;
- Farmacologia Clínica das Doenças da Pele;
- Farmacologia Clínica das Doenças Osteoarticulares e Reumáticas;
- Farmacologia Clínica das Doenças do Aparelho Gênito-Urinário;
- Farmacologia Clínica das Doenças do Aparelho Digestivo;
- Farmacologia Clínica das Doenças Pediátricas;
- Farmacologia Clínica das Doenças da Terceira Idade;
- Farmacologia Clínica das Doenças Infecciosas;
- Farmacologia Clínica das Doenças Oncológicas;
- Farmacologia Clínica das Doenças Hematológicas;
- Farmacologia Clínica das Doenças Imunológicas;
- Farmacologia Clínica dos Nutracêuticos.

**Módulo de Núcleo Complementar**

- Fitoterapia Clínica;
- Homeopatia Clínica;
- Cosmetologia Clínica.

**Módulo de Núcleo Comum**

- Metodologia do Trabalho Científico (Orientação de Conteúdo I);
- Orientação para Elaboração do TCC (Orientação de Conteúdo II e III);
- 90 horas para elaboração do TCC.

**Finais de Semana****Aulas:** Sábados e Domingos

das 8:30 às 18:00 horas - Mensais

**Turma:** Março 2014**Local:** Campinas/SP e Porto Alegre/RS**Coordenação:** Prof. Fabrício Favero e Prof. Lucas Portilho**SBE.**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

**Matrículas Abertas:****19 3112.9900**[www.sbe-educacional.com.br](http://www.sbe-educacional.com.br)





# PAF PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO FARMACÊUTICO

Um programa gratuito do CRFSP

## O que é o PAF?

Um programa do CRF-SP **totalmente gratuito** que tem como objetivos a inserção ou recolocação do farmacêutico no mercado de trabalho (bolsa de empregos, cadastramento de currículos e concursos públicos) e também propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

Confira!

[www.crfsp.org.br/paf](http://www.crfsp.org.br/paf)



**PAF PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO FARMACÊUTICO**

O que é o PAF? Bolsa de Empregos Clube de Benefícios Concursos Anunciar Vagas **NOVO** Currículos

**Informe:**

<b>Bolsa de Empregos</b> - Vagas Disponíveis:	<b>61</b>
<b>Clube de Benefícios</b> - Total de Benefícios:	<b>67</b>
<b>Concursos Públicos</b> - Em Andamento:	<b>32</b>

Educação Corporativa Anhembi Morumbi  
Graduação e Pós-graduação On-line e Presencial  
[www.anhembi.br/empresas](http://www.anhembi.br/empresas)

Logos: minds, DELL, Unimed ft, CRF SP, PAF, IBBCA, Walmart

Conheça alguns de nossos parceiros:

